Agência Regional de Energia

para os concelhos do

Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete

RELATÓRIO DE EXERCÍCIO E CONTAS DE 2013

Março de 2014

Índice

Nota introdutória 3

1. A S.energia 4

1.1. Equipa técnica 4

1.2. Associados 5

1.3. Órgãos Sociais 6

2. Atividade da S.energia no ano de 2013 7

2.1. Descrição das Atividades para os municípios 7

2.2. Descrição das Atividades para associados e outras entidades 33

2.3. Descrição dos Projetos com programas de financiamento e Protocolos de Colaboração 41

2.4. Proposta de Aplicação dos Resultados do Exercício de 2013 46

3. Contas 2013 47

Nota introdutória

A atividade da S.energia no ano de 2013 fica indelevelmente marcada pela realização dos Encontros com Energia. Ao longo de todo o ano este programa realizou um conjunto de 13 sessões temáticas nos municípios do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, subordinadas a temas como a eficiência energética, a iluminação, a mobilidade, as energias renováveis ou as alterações climáticas, entre outros, nas quais a S.energia recebeu o amável apoio de cerca de 40 entidades diferentes, entre organismos do Estado, associações e empresas, que trabalhando parcelarmente estas questões da energia e eficiência energética, aqui vieram debater connosco e apresentar as suas ideias, produtos e soluções às centenas de munícipes que responderam ao nosso apelo.

Ainda na área da sensibilização, 2013 fica também marcado pelo projeto ECO Funcionários, uma iniciativa dedicada aos funcionários municipais, que ao longo do ano foram recebendo semanalmente por email uma mensagem de boas práticas energéticas e ambientais. Importa referir que este projecto conta com a colaboração da Escola Técnica Profissional da Moita, e que mobilizou os alunos do curso de comunicação no desenvolvimento da imagem da campanha.

Uma parcela significativa da atividade da Agência é dedicada a candidaturas nacionais e europeias, de que resulta o financiamento de projetos que de outro modo não seriam possíveis de executar. Neste âmbito, ressalta a aprovação de duas candidaturas ao PPEC – Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Elétrica promovido pela ERSE, sendo que o "EcoBombeiros" é dedicado à eficiência energética em quarteis de bombeiros, e o "Conhecer & Agir" facilitará o desenvolvimento de uma plataforma web de monitorização e divulgação de consumos energéticos em edifícios municipais. Ao nível europeu o projeto RecOil junta 11 parceiros de Portugal, Espanha, Grécia, Itália, Dinamarca e Bélgica na promoção das melhores práticas de recolha e processamento de Óleos Alimentares Usados para a sua transformação em Biodiesel.

Sendo estas as atividades mais emblemáticas, a S.energia estabeleceu também um protocolo de colaboração com a ADENE – Agência para a Energia que trará certamente mais frutos em 2014 e um protocolo de colaboração com a Escola Técnica Profissional da Moita, no qual a Agência leciona uma disciplina técnica e assume a coordenação do curso de Energias Renováveis, tendo assim um papel determinante na formação de técnicos especializados nesta área.

Em síntese, as atividades descritas neste relatório demonstram o papel ativo que a S.energia - Agência Regional de Energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete tem neste território, na sua busca incessante das soluções e financiamento que melhor servem a sustentabilidade energética e ambiental dos 4 municípios que o constituem, e das suas populações, sendo afinal esta a sua missão e a razão que motivou a sua fundação.

O Presidente do Conselho de Administração,

Nuno Canta

1. A S.energia

1.1. Equipa técnica

Administradora-Delegada :
Susana Camacho – Engenheira do Ambiente

Gestão Sustentável da Energia:
João Figueiredo - Engenheiro de Materiais

Construção Sustentável:
João Braga – Arquitecto

Auditoria e Certificação Energética de Edifícios:
Ricardo Duarte – Engenheiro Mecânico

Apoio Administrativo e Comunicação:
Vanessa Lavrador - Licenciada em Relações Públicas e Publicidade

1.2. Associados

Câmara Municipal do Barreiro

Câmara Municipal da Moita

Câmara Municipal do Montijo

Câmara Municipal de Alcochete

SIMARSUL

Instituto Politécnico de Setúbal

ADENE, Agência para a Energia

Baía do Tejo, S.A./ Quimiparque

Parque Empresarial do Barreiro

PLURICOOP

AMARSUL

Comimba/RIBERALVES

Transportes Sul do Tejo

Transtejo S.A. / Soflusa S.A.

EDP distribuição

Freeport Outlet, Alcochete

Escola Técnica e

Profissional da Moita

1.3. Órgãos Sociais

Conselho de Administração:

- Presidente: C.M. da Montijo
- Vice-Presidente: C.M. do Barreiro
- Vice-Presidente: C.M. do Moita
- Vice-Presidente: C.M. de Alcochete
- Vogal: Instituto Politécnico de Setúbal
- Vogal: ADENE – Agência para a Energia
- Vogal: Baía do Tejo, S.A./Quimiparque – Parque Empresarial do Barreiro
- Vogal: EDP Distribuição

Mesa Assembleia Geral:

- Presidente: C.M. de Alcochete
- 1º Secretário: SIMARSUL
- 2º Secretário: Transtejo S.A. / Soflusa S.A.

Conselho Fiscal:

- Presidente: AMARSUL
- Vogal: Comimba/RIBERALVES
- Vogal: TRANSPORTES SUL DO TEJO

Conselho Técnico e Científico:

- Prof. Fernando Carvalho Rodrigues, Director do Programa de Ciência da NATO
- Eng.º Moura de Campos, Ex-Gestor do Programa Operacional Regional de Lisboa e Vale do Tejo e actual Administrador da empresa Águas do Ribatejo, EPE
- Prof. Augusto Barroso, Professor da Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa
- Prof.ª Luísa Schmidt, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa
- Prof. João Francisco Fernandes e Prof. Luís Coelho, Escola Superior de Tecnologia/Instituto Politécnico de Setúbal
- Dr.ª Helena Garrido, Jornalista e Sub-Directora do Jornal de Negócios
- Dr. Bruno Vitorino (ex-presidente do C.A. da S.energia)
- Prof. Filipe Duarte Santos, Professor Catedrático da FC/UL e Coordenador do Projecto SIAM
- Professor Alexandre Oliveira, Presidente do Conselho Directivo da Escola Técnica Profissional da Moita
- Professor João Martins, Presidente do Conselho de Administração da Escola Técnica Profissional do Montijo

2. Atividade da S.energia no ano de 2013

2.1. Descrição das Atividades para os municípios

2.2.1 Gestão Corrente

Introdução

A S.energia iniciou em 2013 o ciclo de "Encontros com Energia", evento temático anual em torno da eficiência energética e da sustentabilidade ambiental. No decurso de 2013, foram realizadas 13 sessões subordinadas a uma grande diversidade de temas tais como eficiência energética, iluminação pública, iluminação interior em edifícios, eficiência no uso da água e energia, reabilitação térmica, energias renováveis, alterações climáticas, mobilidade sustentável, transportes Públicos: Sustentabilidade financeira, social e ambiental, Eco Condução e dos Veículos mais Eficiente, fechando o encontro dedicado à necessidade de "Reduzir, Reutilizar e Reciclar" o ciclo programado para 2013.

Em Janeiro de 2013, a Agência de Energia lançou o projeto "ECO Funcionários – Não poupe nas ideias, poupe no consumo", uma iniciativa dirigida aos funcionários municipais da Câmara Municipal do Barreiro, Câmara Municipal da Moita, Câmara Municipal do Montijo e Câmara Municipal de Alcochete. Este projeto consistiu no envio semanal de uma mensagem (total de 52 mensagens) com boas práticas na vertente energética e ambiental, promovendo a redução da fatura energética, a poupança dos recursos naturais e a redução das emissões de CO2, contribuindo também no caso do município do Barreiro para o cumprimento do compromisso do Pacto dos Autarcas.

A 25 de Junho de 2013, o Município de Alcochete aderiu ao pacto dos autarcas, comprometendo-se a elaborar uma estratégia de redução de emissões de CO2 superior a 20% até 2020, que engloba não apenas as emissões do da Câmara Municipal, mas de todo o território do município de Alcochete, juntando-se assim a cerca de 5.500 municípios e regiões que por toda a europa se reúnem em volta deste objetivo de sustentabilidade e de redução de emissões de gases com efeito de estufa, numa comunidade que engloba mais de 180 milhões de habitantes. A S.energia iniciou no final do ano o seu apoio à CM Alcochete para elaboração do "Plano de Ação para a Energia Sustentável do Município de Alcochete".

O ano cessante ficou igualmente marcado pela aprovação de um conjunto de candidaturas apresentadas pela S.energia à edição 2013-2014 do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Elétrica (PPEC) da ERSE – Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, na dupla qualidade de parceiro e promotor, designadamente o projeto "Conhecer&Agir" que permitirá o desenvolvimento de uma plataforma de medição e divulgação dos consumos energéticos, que permitirá uma análise comparativa entre edifícios municipais, e, o projeto "EcoBombeiros" que consiste numa campanha de sensibilização para a eficiência energética em quartéis de bombeiros, sob a forma de competição, que premiará os quartéis energicamente mais eficientes. Será ainda de referir que a S.energia se juntou como parceiro em candidaturas de outras entidades, Agências de Energia, ADENE, RNAE e outros, ao PPEC, permitindo assim aumentar a sua capacidade de fornecer resposta a necessidades dos municípios da sua área de intervenção. Foram também realizados esforços na elaboração de outras candidaturas pela S.energia a programas nacionais e europeus de financiamento, apresentados posteriormente neste relatório.

Por outro lado, a S.energia iniciou a implementação de projetos Piloto para a melhoria dos sistemas municipais de recolha e valorização de Óleo Alimentar Usado, no âmbito do RecOil, Projeto co-financiado

pela União Europeia, lançando campanhas promocionais que visam o aumento das quantidades de resíduo recolhidas.

A S.energia reforçou também a sua colaboração com a Escola Técnica e Profissional da Moita, estabelecendo um protocolo com este associado para a prestação de serviço de formação (horas letivas), contemplando também a troca de serviços mútuos no que se refere ao trabalho associado à componente não letiva, que proporcionou entre outros a conceção e adaptação gráfica dos materiais promocionais do projeto RecOil, assim como imagem dos Encontros com Energia e grafismo das mensagens dos Eco-funcionários.

O ano de 2013 fica ainda marcado pelo reforço da colaboração entre a ADENE – Agência para a Energia e a S.energia, formalizado através de Protocolo de Colaboração, uma vez que se considerou de interesse mútuo a promoção de uma parceria estratégica entre as duas instituições de forma a potenciar a divulgação e execução de medidas incentivadoras da proteção do património urbanístico e edificado, no âmbito da sustentabilidade e eficiência energética, promovendo ações de apoio à regeneração urbana sustentável e a reabilitação urbana que diretamente contribuam para a melhoria da qualidade de vida efetiva dos munícipes do concelho do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete.

No que se refere à gestão corrente, e dada a situação atual de grandes constrangimentos financeiros, será ainda de salientar que a S.energia durante o ano de 2013 fez uma avaliação interna nos seus custos fixos e procurando reduzir os mesmos, particularmente no que se refere às comunicações, solicitou novas propostas para o serviço de comunicações necessário, tendo optado por uma nova solução que lhe permitiu reduzir os custos com estes serviços de forma significativa. Foram também analisados os custos mensais de impressão e cópias, pelo que neste serviço também se optou por uma nova solução que nos permite ser mais versáteis em termos de materiais de divulgação a produzir, com melhor qualidade e com redução dos custos, comparativamente aos anos anteriores (2010-2012).

Atividades no âmbito da RNAE – Associação das Agências de Energia e Ambiente (Rede Nacional)

A S.energia tem acompanhado ativamente a RNAE, mantendo-se desde o seu início nos Órgãos Sociais desta Associação, ocupando atualmente o cargo de Presidente do Conselho Fiscal da RNAE. Desde a sua criação, em 2010, a RNAE funcionou até ao final de 2012 com o trabalho voluntário dos membros da Direção, eleitos em sufrágio bianual, uma vez que não existia capacidade financeira para poder contratar um técnico para se dedicar a esta Associação a tempo inteiro e contribuir para uma maior aproximação às Agências de Energia, promover a participação das Agências de Energia em projetos de larga escala e, também, reforçar a presença da Associação junto das instituições públicas e privadas ligadas às áreas da energia, eficiência energética, energias renováveis e ambiente.

O Contrato-Programa assinado com a ADENE em Setembro de 2012 permitiu que um técnico iniciasse funções no início de 2013, contudo era fundamental que se encontrasse outro meio para o manter. Pelo que, em Janeiro de 2013 a RNAE apresentou uma candidatura ao COMPETE-SIAC, designada de "Plano de Dinamização e Disseminação de Boas Práticas - Eficiência Energética no Setor Empresarial", tendo em vista dois objetivos: por um lado, aproximar as Agências de Energia das Empresas e Associações Empresariais e Industriais, e, por outro, permitir a contratação de um técnico (gestor de projetos) para acompanhar a implementação do projeto e dar um novo impulso à RNAE.

Com a aprovação da candidatura no final de Abril de 2013, as expetativas criadas acabaram por ser concretizadas, permitindo que a atividade da RNAE entrasse num novo capítulo da sua história e possibilitando a participação da RNAE (e das Agências de Energia) em outros projetos, com especial destaque para o PPEC – Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Elétrica.

O Contrato-Programa celebrado em Setembro de 2013 entre a ADENE e a RNAE visava a participação da RNAE na prossecução dos objetivos nacionais de eficiência energética, através da implementação de ações específicas, em coordenação com a ADENE, com vista à utilização racional da energia (URE). Neste âmbito, durante o ano de 2013 a S.energia participou nas tarefas de acompanhamento e registo dos dados energéticos locais, por Agência e por Município, tendo participado nas duas ações específicas:

Ação 1: Iluminação Pública (IP)
- Cadastro da Iluminação Pública (IP): Levantamento das metodologias usadas pelas Agências de Energia;
- Levantamento dos projetos/medidas/ações de eficiência energética em termos de IP implementados nos Municípios abrangidos pelas Agências de Energia.

Ação 2: Cadastro de sistemas solares térmicos e fotovoltaicos instalados em edifícios e equipamentos /infraestruturas municipais
- Caracterização dos sistemas solares térmicos e fotovoltaicos existentes em edifícios e equipamentos /infraestruturas municipais;

No âmbito da RNAE, procedeu-se ainda a uma discussão profunda sobre os princípios e metodologia a aplicar na elaboração de Planos Municipais de Iluminação Pública, um processo que esteve na origem de uma candidatura não aprovada ao PPEC, liderada pela AMES.

A RNAE teve ao longo de 2013 um trabalho importante de divulgação das atividades das Agência de Energia, tendo-se assumido como um ator relevante nos fóruns de discussão e de definição de vários temas relacionados com a energia e eficiência, reunindo contributos das agências associadas.

Representação institucional em Associações Nacionais e Internacionais

APVGN - Associação Portuguesa dos Veículos a Gás

A S.energia manteve-se associada na APVGN, procurando apoio para promoção dos veículos a gás natural e para estudos de viabilidade na sua área de intervenção. A APVGN apresenta como principal missão:
- Estimular iniciativas locais para instalar postos de abastecimento GNC, tanto de uso público, como semippúblico e privado.
- Realizar projectos integrados, actuando em simultâneo do lado da oferta (postos de abastecimento) e da procura (frotas). Cuidar em simultâneo da oferta e procura exige uma “engenharia” política e sociológica.
- Promover os VGNs (exposições, conferências, etc).

Energy Cities

A S.energia, representada pela sua Administradora-delegada, participou na Conferência Anual da *Energy Cities* realizada em Vajxo na Suécia de 24 a 26 de Abril de 2013. Esta Agência tem participado nestes

encontros anuais, uma vez que a Câmara Municipal do Barreiro pertence a esta rede e tem facilitado a inscrição gratuita de um elemento da S.energia no mesmo.

A participação da S.energia nestes encontros têm promovido os contactos desta Agência para parcerias e ideias para novos projetos, pois este é um momento de partilha de experiências entre as várias cidades europeias e onde é possível registar as boas práticas que tem vindo a ser adotadas na área da Energia, e que caso seja adequado podem e devem ser replicadas noutras cidades, nomeadamente nos municípios da área de intervenção da S.energia.

A cidade onde foi realizado o encontro – Vajxo, tem um Plano de Ação para a Energia Sustentável no âmbito do Pacto dos Autarcas muito ambicioso em termos de metas (20-20-20) para 2020, pelo que foi muito interessante conhecer esta realidade e perceber a estratégia que tem vindo a ser adotada.

Outras Representações Institucionais

Comissão de Acompanhamento Técnico (CAT) do Plano de Mobilidade e Transportes Intermunicipal (PMTI)

Na sequência da do convite da CM Barreiro para que a S.energia integre a Comissão Técnica de Acompanhamento do Plano de Mobilidade e Transportes Intermunicipal, em Fevereiro foi solicitado à S.energia o seu contributo para uma nova revisão dos documentos relativos à Fase 1 - Caraterização e Diagnóstico.

Fórum de Desenvolvimento Local Barreiro Moita

A S.energia participou no Fórum de Desenvolvimento Local Barreiro Moita, promovido pela Rede para a Empregabilidade Barreiro Moita, que decorreu no dia 4 de Abril no Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, Baixa da Banheira, Moita, tendo integrado o "Tema 2 – Tecnologia e Desenvolvimento Local", tendo participado também nos trabalhos de preparação deste painel (https://sites.google.com/site/redeempregabilidadebm/REBM_Eventos/forum-de-desenvolvimento-local-abril-2013).

Outras participações

A Administradora-delegada em representação da S.energia esteve presente como oradora no Seminário "O papel dos Comportamentos na Utilização Racional de Energia", na Sessão III - Projetos de intervenção na área das alterações comportamentais, realizado a 19 de Novembro de 2013, no Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, Pólo 2, na Universidade de Coimbra, promovido pela RNAE – Associação das Agências de Energia e Ambiente (Rede Nacional) e a Iniciativa Energia para a Sustentabilidade da Universidade de Coimbra (EfS-UC), em colaboração com o INESC Coimbra.

A 16 de Dezembro de 2013 a Administradora-delegada esteve presente num evento promovido pela ADENE com as Agências Regionais e Municipais de Energia – Encontro 2013, nas instalações da ADENE, em Miraflores, para um primeiro momento de partilha de informações e de projeção de parcerias de impacto local e nacional, considerando que o ano de 2014 será um ano pleno de desafios e oportunidades na área da eficiência energética, e em que a cooperação institucional entre as agências de energia deverá ser reforçada em áreas tão diversas como os edifícios, os transportes, os comportamentos sociais e a mudança de culturas institucionais, tanto da administração pública como dos privados.

A Administradora-delegada esteve presente em inúmeras sessões de informação relacionadas com as áreas de atividade da S.energia e em sessões de esclarecimento sobre diferentes programas de financiamento durante o ano de 2013.

Candidaturas a novos projetos

Programa de Financiamento "Energia Inteligente na Europa" (IEE)

A S.energia apresentou duas candidaturas ao Programa Energia Inteligente na Europa (IEE), tendo coordenado a candidatura "*Efficient Schools*", que pretende promover a execução de obras de conservação e reabilitação de fachadas de edifícios escolares, através da introdução de argamassas com aglomerado de cortiça incorporado, que permitam por um lado, incrementar o desempenho térmico das fachadas e coberturas dos edifícios, e, reutilizar os resíduos de cortiça das indústrias locais.

A Agência de Energia integrou igualmente o consórcio da candidatura "*2gether4efficiency - Together for Efficiency: EPC - Informatic tool and funding mechanisms to renovate existing households improving the Energy Efficiency*", projecto direcionado para a reabilitação energética de edifícios residenciais, cujo objetivo se centra no desenvolvimento de software para dispositivos móveis (i-phone, IPAD, tablets) que permitirá informar os consumidores das melhores e mais viáveis estratégias de economia de energia, identificando os mecanismos e entidades de financiamento como os Bancos e as Empresas de Serviços Energéticos que permitam a sua implementação e operacionalização.
As candidaturas não obtiveram aprovação por parte da Comissão Europeia.

PPEC – Plano de Promoção de Eficiência no Consumo de Energia Elétrica

A S.energia viu aprovados 2 projetos no PPEC - Plano de Promoção de Eficiência no Consumo de Energia Elétrica 2013-2014 da ERSE – Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos.

O projeto "Conhecer&Agir" irá permitir o desenvolvimento de uma plataforma de medição e divulgação dos consumos energéticos, que permitirá uma análise comparativa entre edifícios municipais. Deste modo, será possível avaliar os padrões de consumo dos edifícios e quantificar as reais poupanças introduzidas com medidas de melhoria, e simultaneamente fazer comparações entre vários edifícios dos municípios abrangidos, na busca das soluções de eficiência energética que melhor se adequam a cada situação. São parceiros neste projeto da S.energia, a AMESeixal, ENA, AMESintra, OEINERGE e AREANATejo.

O projeto "EcoBombeiros" consiste numa campanha de sensibilização para a eficiência energética em quartéis de bombeiros, sob a forma de competição, que premiará os quartéis energicamente mais eficientes. Com o auxílio de auditorias simplificadas, e recorrendo a uma plataforma web, será possível durante um ano avaliar consumos energéticos, e premiar os quartéis com melhor desempenho. São também parceiros neste projeto da S.energia, a AMESeixal, ENA, AMESintra, OEINERGE e OESTE Sustentável.

A aprovação destes 2 projetos, bem como a participação em mais 3 projetos promovidos por outras Agências de Energia, e também em outros projetos promovidos pela RNAE – Associação das Agências de Energia e Ambiente e ADENE, permite um reforço da capacidade de atuação da S.energia, naquela que é a sua missão, de promover a sustentabilidade energética dos territórios em que atua.

A S.energia foi ainda o promotor da medida não aprovada "TermoSolar", em parceria com as agências de energia AMESeixal, ENA e AMESintra. A medida visava a introdução de sistemas de aproveitamento da radiação solar como forma de aumentar a eficiência energética dos atuais sistemas de produção de Águas Quentes Sanitárias em escolas, IPSS, Colectividades, Instalações Municipais, entre outros.

Fundo de Eficiência Energética (FEE)

Através do Decreto-Lei n.º 50/2010, de 20 de Maio, foi criado o Fundo de Eficiência Energética (FEE), instrumento financeiro com o objetivo financiar os programas e medidas previstas no Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética (PNAEE), promovendo o incentivo da eficiência energética, por parte dos cidadãos e das empresas, apoiando projetos de eficiência energética e fomentando a alteração de comportamentos, neste domínio. O FEE através de concursos específicos, pretende apoiar projetos, nas áreas dos transportes, residencial e serviços, indústria e serviços públicos, que contribuam para a redução do consumo final de energia, de modo energeticamente eficiente e otimizado. Em Novembro foram lançados os últimos três avisos do ano de 2012, dirigindo-se o Aviso 05 aos edifícios municipais.

Uma vez que nos edifícios de serviços reside um grande potencial de poupança, a S.energia apoiou os Municípios do Barreiro, Moita e Montijo, na elaboração de candidaturas a este Aviso 05 durante os meses de Janeiro e Fevereiro, no sentido de permitir aos municípios desencadear um conjunto de procedimentos de auditoria energética e implementação de ferramentas de gestão da energia, para caracterização de uma *baseline* de consumos energéticos em edifícios municipais. A aprovação destas candidaturas não só permitiria às autarquias promover internamente medidas de melhoria, como também possibilitaria a certificação energética dos mesmos, a compatibilidade com o programa ECO.AP, e a contratação de serviços de performance energética.

Não obstante o esforço desenvolvido para os municípios do Barreiro, Moita, Montijo e para a Baía do Tejo, as candidaturas não chegaram a ser submetidas, uma vez que numa fase final do processo a Direcção Executiva do PNAEE indicou aos promotores acima mencionados que para efeitos da candidatura ao Aviso 05- CE.Estado 2012 e da análise aos elementos previamente enviados sobre os edifícios escolhidos, não estavam reunidas as condições essenciais para a celebração do contrato administrativo ECO.AP referido no Aviso. Foi ainda indicado que para o caso dos projetos propostos por estas entidades, outras soluções ou programas podem-se verificar mais eficazes na abordagem a este conjunto de edifícios.

Protocolo de colaboração com a ADENE

No final de 2013 foi-nos proposto a celebração de um Protocolo de Colaboração entre a ADENE – Agência para a Energia e a S.energia, uma vez que se considerou de interesse mútuo a promoção de uma parceria estratégica entre as duas instituições de forma a potenciar a divulgação e execução de medidas incentivadoras da proteção do património urbanístico e edificado, no âmbito da sustentabilidade e eficiência energética, promovendo ações de apoio à regeneração urbana sustentável e a reabilitação urbana que diretamente contribuam para a melhoria da qualidade de vida efetiva dos munícipes do concelho do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete.

Pelo presente Protocolo, assinado a 25 de Setembro de 2013, ambas as entidades declaram a sua intenção em implementar um sistema de colaboração que promova:

- o desenvolvimento de estratégias, programas, projetos e/ou iniciativas que proporcionem a sustentabilidade energética na melhoria do desempenho territorial nos diversos pilares da cidade sustentável e inteligente;
- o interesse mútuo na proteção do património urbanístico, nomeadamente na promoção de medidas que visem a regeneração urbana sustentável e a reabilitação urbana;
- a necessidade de aumento da promoção e divulgação das vantagens do desenvolvimento de medidas de certificação energética do património edificado e sua contribuição para o aumento da eficiência energética no espaço público e edifícios;
- a aplicação de métodos e técnicas relacionadas com os respetivos processos e procedimentos de atuação profissional, de organização e de equipa multidisciplinar face à sustentabilidade e eficiência energética nas diversas competências de gestão autárquica;

A colaboração será desenvolvida de acordo com as prioridades e recursos de cada organização e efetuada através:

- da colaboração no desenvolvimento de iniciativas conjuntas e de interesse mútuo, no âmbito de eventos que S.ENERGIA venha a realizar sobre regeneração urbana sustentável e reabilitação urbana e/ou eficiência energética no espaço publico e dos edifícios;
- da colaboração a longo prazo na criação e desenvolvimento de materiais informativos, de divulgação ou promocionais, ou da inclusão de informação específica em publicações pela S.ENERGIA sobre as vantagens e as medidas da melhoria da eficiência energética;
- do estabelecimento de mecanismos de colaboração, quando seja possível a participação conjunta em projetos e estudos sobre regeneração urbana sustentável e reabilitação urbana que envolva a possibilidade de certificação energética de infraestruturas urbanas, equipamentos e edifícios, tendo em vista a sustentabilidade urbana;
- da contribuição através de apoio técnico na estruturação de projetos candidatos a programas de âmbito comunitário, nacional ou municipais, de apoio e financiamento, como também, de instrumentos de gestão

No ANEXO I deste protocolo constam algumas “Ações a realizar” e “Outras Ações Futuras”.

Deste protocolo resultaram já durante o ano de 2013, uma sessão técnica englobada nos Encontros com Energia sobre “Produtos Eficientes na Reabilitação do Edificado” a 10 de Dezembro de 2013, contemplando uma apresentação do sistema de certificação energética SEEP e a inclusão de uma mensagem sobre este tema no projeto ECO Funcionários.

Protocolo de Colaboração com a ETPM – Escola Técnica Profissional da Moita

Foi estabelecido um protocolo de colaboração com a Escola Técnica Profissional da Moita, no qual a S.energia assume em regime de prestação de serviços, a formação (horas letivas) na disciplina técnica de Tecnologias e Processos do Curso Técnico-Profissional de Energias Renováveis, dividida entre o Eng.º. Ricardo Duarte, Eng.º. João Figueiredo e Engª. Susana Camacho, e assume as funções de coordenação do curso acima mencionado, tarefa alocada ao Eng.º. Ricardo Duarte.

Ainda no âmbito deste protocolo de colaboração foi estabelecida uma bolsa de horas correspondente às horas não letivas (preparação de aulas, avaliações, etc.) através da utilização de serviços de Comunicação e Design da ETPM, a serem prestados pela Loja da Comunicação à S.energia.

Formação dos técnicos da S.energia

Formação de Formadores

No decurso de 2013 os técnicos da S.energia (Ricardo Duarte, João Braga, Susana Camacho e João Figueiredo) frequentaram, cursos iniciais de formação pedagógica, conducentes à obtenção do título de Formador.

Formação específica sobre Modos Suaves - projeto Transport Learnig

Nos dias 24 e 25 de Janeiro, o Eng. João Figueiredo frequentou uma acção de formação sobre Mobilidade Suave fornecida pelo projecto europeu Transport Learnig, com o apoio do IMTT (http://www.imtt.pt/sites/IMTT/Portugues/Noticias/Paginas/CursosprojetoTransportLearning.aspx).

2.2.2 Planeamento Energético

Acompanhamento do processo de adesão do Município de Alcochete ao Pacto dos Autarcas.

A S.energia apoiou o processo de adesão do municio de Alcochete ao Pacto dos Autarcas, em Junho de 2013, tendo ao até ao final do ano construído o inventário de gases com efeito de estufa.

Coordenação dos trabalhos de elaboração do "PAES - Plano de Ação para a Energia Sustentável" de Alcochete

Foram também iniciados os trabalhos de elaboração do Plano de Ação para a Energia Sustentável do Município de Alcochete com um conjunto de reuniões com os vários departamentos e divisões da CM Alcochete, onde foram apresentados os princípios e objetivos deste Pacto, recolhidas ideias e sugestões, tendo cada um dos grupos contactados ficado com a tarefa de elaborar uma lista com tarefas já cumpridas, em execução e previstas para os próximos anos.

Acompanhamento do processo de implementação do PAES do Barreiro

A S.energia tem acompanhado a implementação do PAES do município do Barreiro, atualizando a o Inventário de Emissões de GEE, implementando medidas previstas neste plano, e procurando fontes de financiamento para a concretização de outras medidas previstas.

Atualização da Matriz

Aproveitando os trabalhos decorrentes da adesão ao Pacto dos Autarcas de Alcochete e do acompanhamento ao PAES do Barreiro, foram recolhidos dados para a atualização da Matriz Energética, e iniciados os trabalhos para a sua disposição em formato georreferenciado, recorrendo a ferramentas em *software* livre, tendo a escolha recaído sobre o QGIS (http://www.qgis.org/pt_PT/site/about/index.html).

2.2.3 Eficiência Energética

Estudo de Iluminação mais eficiente para o edifício do AMAC – Auditório Municipal Augusto Cabrita

Por solicitação da CMB realizou-se um estudo de melhoria da eficiência energética na iluminação do AMAC – Auditório Municipal Augusto Cabrita, com o apoio de uma empresa local de comércio de material elétrico. O estudo incidiu na substituição de luminárias do tipo:

- Lâmpadas dos projetores de galerias e apoios técnicos do tipo IM3 -Prisma - Focus3 1x150wMH R7s;
- Lâmpadas de halogéneo do tipo 51S DECOSTAR - 44870 WFL - 12V 50W 38ª

A solução apresentada teria um período de retorno simples na ordem dos 2 anos, mas não chegou a ser aplicada.

Análise de rede elétrica Central de Bombagem da Vinha das Pedras

O pedido da CM Moita, realizou-se uma análise de rede elétrica na central de Bombagem de Vinha das Pedras. O objetivo era perceber os consumos deste local, bem como a distorção existente na rede elétrica e os consumos de energia reativa. Com este trabalho foi possível verificar o perfil de consumo do local, bem como perceber os valores altos de consumo de energia reativa.

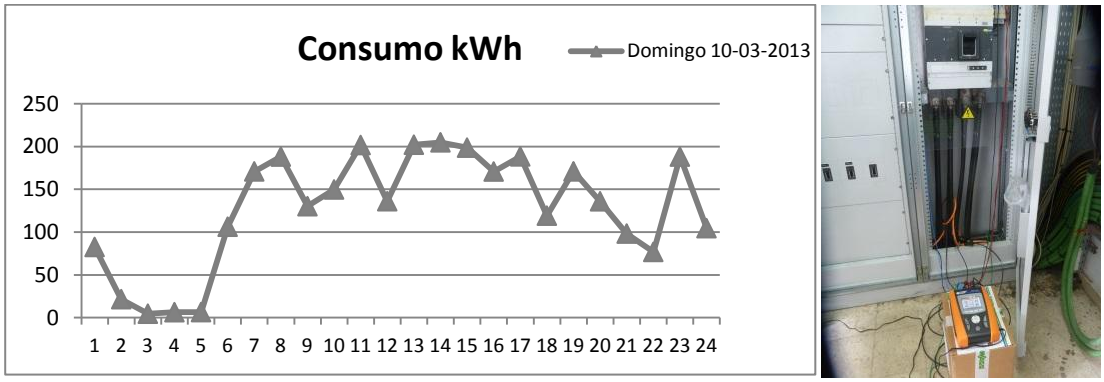

Figura 1 – Análise da rede elétrica na central de Bombagem de Vinha das Pedras

Baterias de condensadores

Por solicitação da C.M. Alcochete realizou-se um estudo de implantação de baterias de condensadores no Furo do Batel, em Alcochete. A S.energia visitou o local, estudou a instalação e com o apoio de uma empresa especializada foi apresentada uma proposta à C.M. Alcochete. De referir que a C.M. Alcochete acabou por instalar baterias de condensadores em todas as instalações com grandes consumos de energia reativa. O investimento teve um período de retorno do investimento na ordem dos 6 meses.

Figura 2 – Instalações associadas ao Furo do Batel

Iluminação Pública

Na sequência das atividades da S.energia nesta área, e da participação nas reuniões temáticas promovidas pela RNAE sobre iluminação pública, foi preparada uma estratégia de construção de um Plano Municipal de Iluminação Pública, tendo esta sido sujeita a uma candidatura não aprovada ao PPEC, promovida pela AMES.

Por solicitação do município da Moita, a Agência acompanhou e auxiliou este município na definição de estratégias de melhoria da eficiência energética da iluminação pública.

Em 2013 foi iniciado um estudo de avaliação dos horários de funcionamento da Iluminação Pública. Apesar de se ter verificado que em alguns locais os horários não estão adequados, em grande parte tal deve-se ao mau ajuste do horário nos relógios astronómicos, situação que para ser devidamente corrigida necessita que o cadastro esteja completo, e requer uma grande carga horária de trabalho, muitas vezes em horário pós-laboral.

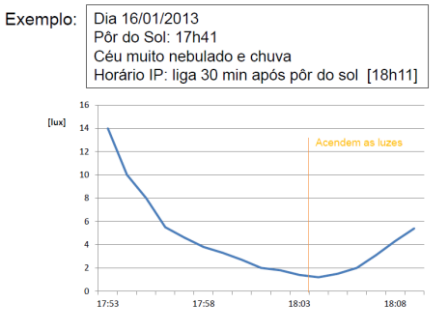

Figura 3 – Exemplo de análise ao horário de IP

Durante o ano de 2013 ficou definido que a EDP Distribuição realizaria o Cadastro de IP e que depois o disponibilizaria aos Municípios e Agências de Energia, pelo que os trabalhos previstos nesta área ficaram suspensos.

“Eco- Desafio” projeto em colaboração com a Câmara Municipal do Barreiro

Durante o ano de 2013 a S.energia continuou o acompanhamento do projeto “Eco-Desafio” junto das coletividades do município do Barreiro:

- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Sul e Sueste (AHBVSS): Realização do levantamento para a realização do relatório do projeto “Eco-Desafio”, trabalho realizado em parceria com a Divisão de Sustentabilidade Ambiental da C.M. Barreiro. Este levantamento permitiu identificar o local onde a verba do “Eco-Desafio” poderá ser aplicada em prol da redução dos consumos energéticos da AHBV Sul e Sueste.

Figura 4 – Fotografia das instalações da AHBV Sul e Sueste

- Centro Social de Santo António: Acompanhamento e realização de várias visitas à coletividade com o intuito de explicação das condições do programa “Eco-Desafio”, detalhes do regime de Microprodução e Miniprodução de energia. A verba da C.M. Barreiro foi aplicada na instalação de uma microgeração de 3,68 kW.

Figura 5 – Fotografia das instalações do Centro Social de Santo António

- Luso Futebol Clube: Durante o mês de Junho, a S.energia realizou a primeira visita à coletividade com o intuito de verificar como o projeto “Eco-Desafio” poderia apoiar a redução de consumos energéticos nesta instalação. Optou-se por avançar com a colocação de um sistema solar térmico, constituído por três coletores solares e um depósito de acumulação de 500 litros, uma vez que existem condições favoráveis para a sua instalação e consumos com algum significado, cerca de 20 banhos diários. A S.energia realizou ainda o acompanhamento durante a fase de instalação do sistema solar térmico, juntamente com a empresa instaladora.

Figura 6 – Fotografia das instalações do Luso Futebol Clube

- Sociedade Filarmónica União Agrícola - SFUA: Durante o mês de Junho a S.energia realizou a primeira visita à coletividade com o intuito de verificar em que aspeto o programa Eco Desafio poderia ser útil para a redução de consumos energéticos. Optou-se por avançar com um sistema microgeração de energia (3,36 kW), uma vez que existem condições favoráveis para a sua instalação. Instalou-se igualmente um sistema solar térmico do tipo termossifão (160 litros) para os poucos consumos associados à cozinha da coletividade. A S.energia realizou ainda o acompanhamento durante a fase de instalação dos sistemas, juntamente com a empresa instaladora. Houve ainda um acompanhamento efetivo à coletividade no registo da sua microgeração no portal das energias renováveis.

Figura 7 – Fotografia das instalações do Sociedade Filarmónica União Agrícola - SFUA

- Grupo Desportivo Fabril: A S.energia realizou uma visita acompanhada pela CM Barreiro e Comunicação Social, onde António Fernandes, presidente da Direcção do Grupo Desportivo Fabril do Barreiro, deu a conhecer o resultado do apoio recebido pelo clube para instalação de microgeração de energia. Recordou que o Fabril com este projeto vai reduzir na ordem dos 40%, o consumo de gás destinado ao aquecimento de águas nos balneários do Estádio Alfredo da Silva.

2.2.4 Construção Sustentável

Certificação do pavilhão Luis de Carvalho

A S.energia realizou a certificação energética Pavilhão Municipal Luís de Carvalho, localizado no Barreiro, solicitado pela autarquia à S.energia. O imóvel alvo de auditoria obteve Classe Energética C. A S.energia elaborou o levantamento e a recolha documental do imóvel, tendo procedido à análise das faturas energéticas de gás e eletricidade, e à monitorização dos consumos em tempo real com a colocação de um

analisador de rede. A instalação temporária do equipamento permitiu a desagregação dos consumos energéticos e a realização de uma simulação digital dos consumos reais e nominais de energia.

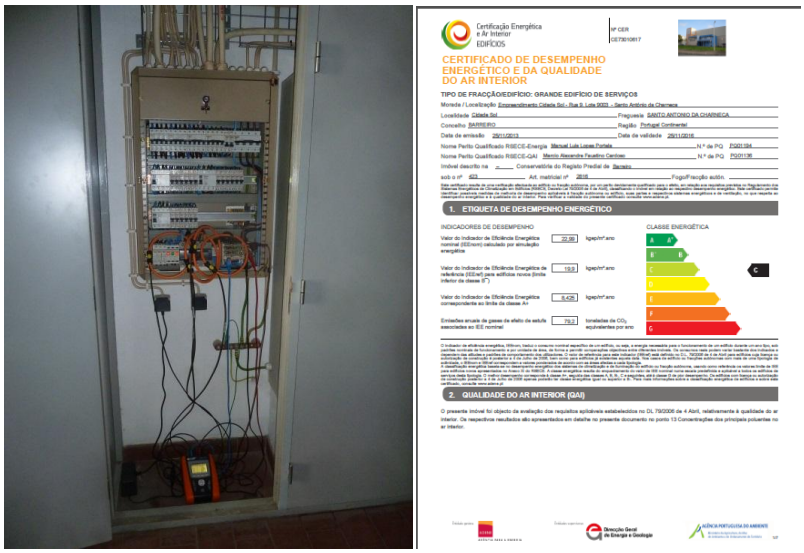

Figura 8 – Certificação energética Pavilhão Municipal Luís de Carvalho

Certificação Energética – Habitação e pequenos edifícios

A S.energia apresentou uma proposta para a realização da certificação energética de 6 fogos de habitação social para a CM Alcochete.

Promoção de boas práticas Energético-Ambiental na construção e reabilitação de edifícios

Decorrente da publicação em Diário da República a 20 de Agosto, o Decreto-lei 118/2013 que revoga a tríade de Decretos-Lei n.º 78/2006, 79/2006, e 80/2006, de 4 de Abril, na qual assentava o Sistema Nacional de Certificação Energética dos Edifícios (SCE), e implementa o Sistema de Certificação Energética dos Edifícios num diploma único, a S.energia decidiu adiar para 2014 a atribuição da distinção "Edifício+Sustentável". Prevê-se atribuir os primeiros prémios em Maio de 2014.

Figura 9 – Logótipo Distinção Edifício Mais Sustentável

2.2.5 Produção de Energia por Fontes Renováveis

Miniprodução elétrica em edifícios municipais

Foram contactados os municípios para aferirem da possibilidade de instalação de sistemas solares fotovoltaicos, em regime de aluguer de cobertura. Com a C.M. Barreiro realizaram-se várias reuniões e visitas aos seguintes equipamentos municipais da C.M. Barreiro: AMAC, Reservatório do Alto da Paiva, Reservatório da Penalva, ETA de Coina, Escola Básica José Joaquim Rita Seixas e Escola Básica de Penalva.

Requalificação do sistema solar térmico da Piscina do Lavradio

Após a realização do projeto de alterações para melhorar o sistema solar térmico da Piscina do Lavradio, decorreram durante o mês de Julho e Agosto as obras de reformulação do sistema solar térmico. A S.energia acompanhou esta instalação juntamente com a CM Barreiro e o instalador, o sistema solar térmico ficou a funcionar em perfeitas condições, apresentado hoje em dia poupanças energéticas à CM Barreiro.

2.2.6 Educação e Sensibilização Ambiental

Eco-moinho do Jim

Em 2013 a S.energia deu continuidade à dinamização do Eco-Moinho em parceria com a Divisão de Sustentabilidade Ambiental da CMB, promovendo a aproximação dos mais jovens, mas também da população em geral às questões energético-ambientais, procurando esclarecer dúvidas, disponibilizar estudos e planos para consulta, fornecer informação variada de carácter ambiental, ao mesmo tempo que se dinamiza junto dos mais novos ações pedagógicas, de educação e sensibilização ambiental.

Durante o ano de 2013, foram realizadas no Eco-Moinho do Jim as seguintes sessões temáticas com a participação da Comunidade Educativa da área de intervenção da S.energia:

- **Março** – Ensino Especial Agrupamento de Escolas de Santo Antonio, 7 crianças e 4 adultos
- **13 Junho** – EB/JI José Joaquim Rita Seixas, Barreiro – 25 crianças
- **14 Junho** – EB/JI José Joaquim Rita Seixas, Barreiro – 25 crianças
- **17 Julho** – Colégio dos Infantes, Barreiro – 15 crianças – TEMA: Batalha dos Resíduos e Eco-Paper do Pirijim.
- **22 Julho** – CATL Tribo D'Ação – 14 crianças – TEMA: Batalha dos Resíduos
- **26 Julho** – CATL Tribo D'Ação – 14 crianças – TEMA: Energia e Brinquedos Solares
- **29 Julho** – Externato Diocesano D. Manuel de Melo, Barreiro – 10 crianças – TEMA: Batalha dos Resíduos
- **Outubro** – Agrupamento de Escolas Fragata do Tejo EB1, Moita – 46 crianças – TEMA: O Mundo dos Resíduos e Eco-Paper do Pirijim

Figura 10 – Visitas e atividades com as comunidades escolares em 2013

No âmbito do Ponto de Informação "Info Energia" a S.energia continuou a disponibilizar o seu serviço de esclarecimento vocacionado para o grande público, no Eco-Moinho do Jim ou no escritório técnico desta Agência de Energia, atualmente na Rua Gay Lussac nº4 2830-140 Barreiro, permitindo um contacto direto com os técnicos da S.energia de uma forma personalizada, podendo os munícipes esclarecer determinados assuntos relacionados com a redução dos consumos de água e energia, análise detalhada do tarifário energético, medidas de utilização mais eficiente dos equipamentos elétricos, as vantagens da adesão a tarifas bi-horárias, as mais-valias da certificação energética e melhoria do comportamento térmico das habitações, ficando igualmente a conhecer as vantagens, requisitos e procedimentos a seguir para a instalação de energias renováveis (micro e minigeração).

No dia 13 de Julho a S.energia apoiou o início da Maratona Fotográfica, organizada pelo grupo "Uma fotografia por dia não sabe o bem que lhe fazia", uma vez que esta se iniciou no Eco Moinho às 10h, com a realização de uma apresentação sobre a História do Moinho do Jim.

Figura 11 – Sessão sobre a História do Moinho do Jim

Ações de Sensibilização em Escolas

Em 2013 a S.energia deu continuidade às iniciativas de educação e sensibilização ambiental com o intuito de sensibilizar as crianças para um maior incremento da eficiência energética e redução dos consumos de energia nos seus lares.

Temos vindo a verificar que a sensibilização ambiental dos mais jovens tem constituído um incentivo para a mobilização de seus pais e demais familiares para a premência da alteração de pequenos comportamentos tido como adquiridos e pouco eficientes no que concerne à utilização da energia, gerando um efeito multiplicador ao nível da transmissão da mensagem da S.energia.

No âmbito das iniciativas de Educação e Sensibilização ambiental, a S.energia tem prestado apoio os alunos dos diversos níveis de ensino, ajudando na elaboração de trabalhos de projeto para participação em concursos escolares no domínio da energia, participado de igual modo, em seminários relacionados com a energia e alterações climáticas, eficiência energética, uso racional de energia e energias renováveis, e tem estabelecido uma intensa colaboração com ensino técnico-profissional.

Sessões realizadas nas Escolas de acordo com os TEMAS COM ENERGIA divulgados para esse ano letivo:

- Abril de 2013 – Colégio Minerva, no Barreiro, TEMA: Água e Energia
- 27 de Maio – Escola Secundária da Moita, TEMA: Sustentabilidade Energética
- 28 de Maio – Escola Secundária da Moita, TEMA: Sustentabilidade Energética
- 3 de Junho – Escola nº6 do Barreiro – TEMA: Água e Energia
- 4 de Junho – Escola Secundária da Moita
- 6 de Junho – Escola Secundária de Stº António – Mostra de Atividades
- 7 de Junho – Escola nº6 do Barreiro – TEMA: Água e Energia

Figura 12 – Fotografias das sessões de sensibilização realizadas no Colégio Minerva (Abril de 2013)

Presença em feiras pedagógicas

Tal como tem sido prática, a S.energia marcou presença na XVI Feira Projetos Educativos da Moita, que decorreu de 15, 16 e 17 de Maio no Pavilhão Municipal de Exposições, na Moita, e, na XII Feira Pedagógica do Barreiro de 29 de Maio a 1 de Junho, que decorreu no Parque da Cidade e cujo tema se subordinou à Rota do Trabalho e da Indústria, onde se teve oportunidade de transmitir às crianças e jovens princípios de eficiência energética através de uma panóplia de recursos didáticos que lhes permitam replicar as aprendizagens adquiridas em suas casas e estimular por acréscimo, a alteração comportamental do seu agregado familiar.

Figura 13 – Stand da S.energia na Feira Pedagógica do Barreiro (1ª e 2ª foto) e na Feira de Projetos Educativos da Moita

Acreditamos que a transmissão das mensagens ao longo das atividades acima referidas, terá um efeito multiplicador que mobilize os mais velhos relativamente à alteração de algumas das suas atitudes e comportamentos ao nível da utilização racional de energia e das boas práticas ambientais.

Apoio à dinamização de sessões de sensibilização ambiental e comemoração de dias temáticos

Celebra-se anualmente a 5 de Junho, o Dia Mundial do Ambiente. Este dia foi criado pela XXVII Assembleia Geral das Nações Unidas na resolução a 15 de dezembro de 1972 que originou a Conferência de Estocolmo, cujo tema central se dedicou ao Ambiente Humano.

O tema de 2013 foi "Pensar.Comer.Conservar." O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente indica que esta campanha contra a perda e o desperdício de alimentos, procura estimular a redução da pegada de carbono. De acordo com a Organização da ONU para Agricultura e Alimentação (FAO), 1.3 bilhões de toneladas de comida é desperdiçada. Esse número é equivalente à quantidade de alimentos produzidos em toda a África Subsaariana. Ao mesmo tempo, 1 de cada 7 pessoas do mundo sofrem de fome e, a cada dia, mais de 20.000 crianças menores de 5 anos morrem de fome. Devido a esses enormes contrastes entre estilos de vida e os efeitos devastadores sobre o meio ambiente, o tema — “Pensar.Comer.Conservar.” — procura prover maiores informações sobre os impactos ambientais das escolhas que você faz em relação à sua comida e, consequentemente tornar cada um, mais consciente das suas decisões.

No sentido de assinalar as comemorações do Dia Mundial do Ambiente, a S.energia promoveu um conjunto de atividades de sensibilização ambiental enquadradas nas iniciativas promovidas pela Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, concelho da Moita e no Jardim da Casa Mora, pela Câmara Municipal do Montijo.

Deste modo, no Montijo no dia 5 de junho, entre as 10h00 e as 18h00, foi possível convidar os munícipes a fazerem a medição da sua pegada ecológica e a conhecer o seu efeito no planeta, alertando para a necessidade de cada um de nós reconhecer o seu papel como agente responsável pela vida na Terra.

Figura 14 – Atividades de Sensibilização Ambiental para Comemoração do Dia do Ambiente e Dia da Criança na Baixa da Banheira

Semana Europeia da Mobilidade

Como já é tradição, a S.energia assinalou a passagem da XII edição da Semana Europeia da Mobilidade, este ano com o tema "Ar puro – Está nas tuas mãos!", dinamizando um conjunto de atividades em parceria com os municípios do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete nos dias 20, 21 e 22 de Setembro que permitiram sensibilizar a população destes quatro municípios para a importância das nossas escolhas em termos de meios de transporte no que respeita ao ambiente e à saúde individual e saúde pública.

A 22 de Setembro a S.energia promoveu a V edição da Pedalada da Mobilidade, que juntou cerca de 90 ciclistas num passeio em bicicleta pelos concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, que pretende sensibilizar os munícipes para o uso da bicicleta em pequenas deslocações quotidianas e nas deslocações de lazer, dando a conhecer os quatro municípios aos participantes.

Figura 15 – V Edição da Pedalada da Mobilidade

Entre 20 e 22 de Setembro, com o intuito de sensibilizar para a maior utilização dos transportes públicos e promoção de uma correta separação seletiva dos resíduos recicláveis, esta agência de energia realizou mais uma edição da campanha "ECO-TROCAS: Viagens a troco de lixo", designadamente, no espaço envolvente ao Eco-Moinho do Jim no Barreiro, na Rua 1º de Maio, na Baixa da Banheira, na Moita, na Praça da República no Montijo, e no Largo de São João em Alcochete.

A campanha Eco-Trocas decorreu pelo sexto ano consecutivo, tendo-se registado a habitual afluência da população que já se encontra familiarizada com a mesma, tendo permitido a distribuição de cerca de 500 bilhetes gentilmente cedidos pelos principais operadores de transportes públicos da região que aderiram a esta campanha, nomeadamente, os Transportes Sul do Tejo (TST), Transtejo/Soflusa, Transportes Colectivos do Barreiro (TCB) e Comboios de Portugal (CP).

Figura 16 – Campanha "Eco–Trocas" e Atividades de Sensibilização Ambiental

Dos conjuntos de resíduos recolhidos nesta edição, destacam-se as 2400 pilhas e 1000 rolhas de cortiça, assim como as 880 embalagens tetrapack e de metal, às quais se juntam 660 garrafas de vidro e 800 garrafas de plástico e garrafões. Esta edição contemplou também, a recolha de novas tipologias de RSU's, tais como as lâmpadas, os equipamentos elétricos e eletrónicos e o Óleo Alimentar Usado (OAU), das quais se recolheram 88 lâmpadas, 120 equipamentos elétricos e 34,5 litros de OAU.

Feito este balanço das comemorações da Semana Europeia da Mobilidade de 2013, muito agradecemos a todas as entidades envolvidas no apoio logístico das nossas atividades, nomeadamente às autarquias do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete pela permanente disponibilidade dos recursos humanos e meios logísticos, aos operadores de transportes públicos, designadamente aos TST, TCB, Soflusa, Transtejo e CP pela amável cedência dos títulos de viagem, à Biogenoa e à ÓleoTorres pela disponibilização dos recipientes de recolha de Óleo Alimentar Usado, e por fim, ao Centro de Educação Ambiental da Mata Nacional da Machada pelos demais recipientes de recolha de RSU's dispensados.

"Encontros com Energia" - Ciclo Anual de Seminários e Workshops

A S.energia iniciou em 2013 o ciclo de "Encontros com Energia", evento temático anual em torno da eficiência energética e da sustentabilidade ambiental para sensibilização dos munícipes e atores locais, tendo realizado 13 sessões temáticas nos municípios do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete. Em todos os eventos foi realizada uma sessão de abertura pelos representantes dos municípios do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete no Conselho de Administração (C.A.) da S.energia, tendo estado presente o Presidente do C.A. Nuno Canta e o Vice-Presidente do C.A. do município que acolheu cada iniciativa.
Os materiais de divulgação e a imagem criada para estas iniciativas foram fruto do protocolo de colaboração com a Escola Técnica Profissional da Moita, através da bolsa de horas existente para serviços de Comunicação e Design, prestada pela Loja da Comunicação.

Estas sessões contaram com a presença das seguintes entidades enquanto oradores:

- CM Barreiro
- CM Moita
- CM Montijo
- CM Alcochete

- ADENE – Agência para a Energia
- Quercus
- Schneider
- DECO
- ISQ
- Centro Português de Iluminação (CPI)
- Philips
- RNAE
- EDP Distribuição
- Agência Portuguesa do Ambiente (APA, I.P.)
- Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas
- Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC)
- Simarsul
- Águas do Ribatejo
- ESTBarreiro/IPS
- ISOCOR
- Sapa Portugal S.A
- Coelho da Silva
- APREN
- APISOLAR
- Sunergetic
- Vulcano
- CCIAM-SIM
- IADE
- Entidade de Serviços partilhados da Administração Pública (eSPap)
- OCCAM
- Autoridade Metropolitana de Transportes de Lisboa (AMTL)
- Serviços Municipalizados de Transportes Colectivos do Barreiro
- Transtejo / Soflusa, S.A
- Transportes Sul do Tejo, S.A
- Comboios de Portugal, E.P.E
- Associação Portuguesa do Veículo a Gás Natural (APVGN)
- Câmara Municipal de Lisboa (CML)
- Baía do Tejo, S.A.
- Alumínios Extrusal
- DMF Engenharia e Reabilitação
- Amarsul
- ERSAR
- S.energia

Figura 17 – Fotografias de alguns dos 13 Seminários temáticos realizado em 2013

O mês de Janeiro foi dedicado à Eficiência Energética, com a realização dos Seminários "Como poupar energia sendo mais eficiente" no dia 17 de Janeiro, no Centro Social e Paroquial Padre Abílio Mendes, no Barreiro e "Tecnologias na área da Eficiência Energética" no dia 22 de Janeiro, no Moinho de Alhos Vedros, no concelho da Moita. Estes seminários contaram com a presença de cerca de 80 pessoas e permitiram a discussão destas temáticas entre os presentes, assim como o esclarecimento de algumas dúvidas dos participantes. Estas iniciativas contaram com a participação da ADENE – Agência para a Energia, DECO - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor e QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza, Schneider Electric e ISQ, como oradores nestes dois seminários.

Fevereiro foi dedicado à Iluminação Eficiente, com dois eventos, um sobre "Estratégias para uma Iluminação Pública Eficiente" no dia 19 de Fevereiro às 16h, no Auditório da Junta de Freguesia de Alcochete, e no dia 28 de Fevereiro às 16h, com uma sessão dedicada à "Iluminação eficiente em edifícios", na Casa do Ambiente, no Montijo. Nestas iniciativas compareceram oradores do Centro Português de Iluminação (CPI), RNAE – Associação das Agências de Energia e Ambiente, ADENE, EDP Distribuição, Schneider Electric e Philips.

O mês de Março foi dedicado à Água e Energia, com um evento subordinado ao sub-tema "Eficiência no Uso da Água e Energia", o qual decorreu a 19 de Março na Galeria Municipal no Montijo, contando com a presença da Agência Portuguesa do Ambiente, Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Simarsul e Águas do Ribatejo. Este evento contou com a presença

de cerca de 30 participantes, tendo proporcionado o debate sobre as questões de eficiência energética e hídrica. Os assuntos apresentados na sessão transmitiram a forte relação entre água e energia, pois por um lado é necessária água na produção de eletricidade e, por outro é consumida energia no fornecimento de serviços urbanos de água, nomeadamente na captação, transporte e tratamento de água para abastecimento e de águas residuais, e promoveram a discussão sobre as melhores práticas na procura de sustentabilidade nesta área específica.

Decorreu a 18 de Abril no Fórum Cultural José Manuel Figueiredo na Baixa da Banheira, o quarto "Encontro com Energia", cujo tema se subordinou à "Reabilitação Térmica" de edifícios focando particularmente soluções para a melhoria do conforto térmico das edificações. Este encontro contou com uma apresentação da S.energia sobre as "Oportunidade de melhoria do desempenho energético na reabilitação de edifícios", com uma apresentação sobre "Medidas de melhoria e reabilitação energética de edifícios" do Eng.º Francisco Passos da ADENE, uma comunicação da Professora Ana Brás da EST Barreiro/IPS, incidindo sobre "Correção de pontes térmicas através de argamassas com aglomerados de cortiça". José Porfírio da ISOCOR apresentou "Soluções de isolamento térmico em cortiça", Ana Claro da Sapa Portugal S.A mostrou na sua apresentação soluções de "Caixilharias eficientes" e Tiago Esperança da Coelho da Silva apresentou por fim "Inovação e Sustentabilidade em coberturas cerâmicas".

A 16 de Maio, decorreu nas Instalações da EST Barreiro/IPS, o quinto Encontro com Energia, cujo tema se centrou sobre as "Energias Renováveis". O evento contou com a presença do Eng.º António Sá da Costa em representação da APREN, que apresentou o "Estado da Arte das Energias Renováveis" em Portugal, seguidamente foi apresentada a comunicação "Oportunidades na utilização de tecnologias solares" pelo Eng.º Gonçalo Calcinha da APISOLAR, e a assistência foi alertada para as questões a considerar aquando a "Tomada de decisão no investimento em Micro/Minigeração" pelo Dr.º Frederico Rosa da Sunergetic. Seguiu-se a apresentação do Eng.º José Andrade da Schneider Electric que se deteve sobre os "Sistemas Fotovoltaicos", e por fim, o Eng.º Tiago Teixeira da Vulcano focou os "Sistemas Solares Térmicos, Tecnologia, oportunidades de intervenção e integração".

A 20 de Junho realizou-se no Pólo das Hortas em Alcochete, o "Encontro com Energia" sobre "Alterações Climáticas: Caminhos para a Sustentabilidade". O evento contou com uma apresentação da Eng.ª Ana Rita Antunes da Quercus, seguida da apresentação do "Roteiro Nacional de Baixo Carbono 2020", pela Drª Ana Paula Rodrigues da APA. Posteriormente, interveio o Eng.º Pedro Garrett Lopes do CCIAM-SIM, com uma apresentação sobre "Vulnerabilidade e adaptação local às alterações climáticas". Por fim, fomos presenteados com uma apresentação do Professor Fernando Carvalho Rodrigues sobre "Paradigmas, Mudanças e Alterações Climáticas".

No dia 11 de Junho, decorreu na Casa do Ambiente no Montijo, e Encontro com Energia subordinado às "Compras Públicas Ecológicas e Consumo Sustentável". Entre os oradores do seminário, estiveram presentes a Dr.ª Ana Lúcia Cruz em representação da Agência Portuguesa do Ambiente que fez um enquadramento sobre "O uso de critérios ambientais nas compras públicas ecológicas (CPE)" referindo também a estratégia

nacional que se tem vindo a definir e os critérios utilizados para as CPE. Em seguida, o Dr.º Trindade Mimoso da eSPap – Entidade de Serviços partilhados da Administração Pública, comentou e refletiu com os participantes a ligação existente entre a CPE e os Acordo-Quadro. O Eng.º Bruno Pimenta da ADENE, apresentou o Sistema de Etiquetagem Energética de Produtos (SEEP) referindo as vantagens da sua aplicação, informando a incidência prioritária do sistema sobre produtos não regulados pela directiva de rotulagem energética e com influência no consumo energético de edifícios. Por fim a Eng.ª Ana Rita Antunes da Quercus, apresentou o Projecto "TopTen" e os benefícios de uma escolha eficiente de equipamentos.

A 12 de Setembro realizou-se no Moinho de Maré de Alho Vedros, o "Encontro com Energia" sobre "Modos Suaves na Promoção de uma Mobilidade Urbana Sustentável". O evento contou com uma apresentação do Arq.º Miguel Nuno da CM da Moita sobre o Programa Municipal de Percursos Pedonais e Cicláveis da Moita, seguida da apresentação do Plano de Eco-Mobilidade e Desenvolvimento de Alcochete pelo Arq.º António Viegas. Posteriormente, o vereador Rui Lopo da CM do Barreiro discursou sobre Mobilidade suave e a política de gestão do ordenamento do território no Barreiro, procedendo a Eng.ª Lara Moura da OCCAM à apresentação do Projecto Europeu Transport Learning que encerrou a sessão.

Em Outubro abordou-se a problemática da Sustentabilidade financeira, social e ambiental dos Transportes Públicos, no dia 24 na Biblioteca Municipal do Barreiro, promovendo-se o debate destes três pilares fundamentais da sustentabilidade, junto dos principais operadores de transportes públicos na nossa área. Esta iniciativa contou com a presença de oradores da Autoridade Metropolitana de Transportes de Lisboa (AMTL), Serviços Municipalizados de Transportes Colectivos do Barreiro (SMTCB/CMB), Transtejo, S.A. / Soflusa, S.A., Transportes Sul do Tejo, S.A. (TST) e Comboios de Portugal, E.P.E. (CP).

O mês Novembro foi dedicado à Eco Condução e Veículos mais Eficientes, com um evento realizado no dia 21 de Novembro, na Galeria Municipal no Montijo, incindido sobre as "Vantagens da Eco Condução e dos Veículos mais Eficientes", promovendo o debate sobre as boas práticas de condução eficiente que os condutores possam adotar e sobre a tecnologia automóvel em termos de eficiência e redução de emissões. Nesta iniciativa estiveram presentes oradores da Agência para a Energia (ADENE), Associação Portuguesa do Veículo a Gás Natural (APVGN), Câmara Municipal de Lisboa (CML) e Baía do Tejo, S.A.

A 10 de Dezembro, no Fórum Cultural José Figueiredo, a primeira Sessão Técnica ADENE no âmbito dos Encontros com Energia, subordinada aos Produtos Eficientes na Reabilitação do Edificado, com a presença de cerca de 50 participantes. Iniciando-se com a apresentação do projecto de remodelação do edifício sede da Baia Tejo, SA pelos Engenheiros Paulo Matias e Márcio Alves, o evento contemplou a apresentação do Sistema de Etiquetagem Energética de Produtos da ADENE – Agência para a Energia pelo Eng.º Manuel Caquiço. Seguidamente foram apresentadas inovações nos perfis de caixilharias tendentes à melhoria do desempenho energético dos vãos envidraçados pelo Eng.º Ricardo Pereira em representação dos Alumínios Extrusal. Por fim, a assistência foi brindada com a apresentação de um conjunto exemplos de Edifícios Eficientes pelo Eng.º António Baeta Ferreira da DMF Engenharia e Reabilitação, que alertou para um conjunto de singularidades construtivas a ter em conta na concepção de edifícios e no melhoramento energético dos imóveis existentes. Saliente-se que as Sessões Técnicas ADENE resultam da parceria entre esta instituição e a S.energia, fruto da assinatura de um protocolo de colaboração.

Ainda no mês de Dezembro, no dia 19, foi realizado o último Encontro com Energia do ano de 2013, na Biblioteca Municipal de Alcochete, subordinada ao tema "A gestão dos resíduos sólidos urbanos e seus

desafios", com a presença de cerca de 25 participantes. Este evento iniciou-se com a apresentação "A gestão dos resíduos sólidos urbanos e seus desafios" pelo Eng.º João Silva da ERSAR, seguindo-se a apresentação da APA pelo Eng.º Francisco Silva, sobre "A evolução da produção e gestão dos Resíduos Urbanos em Portugal". Após o intervalo, o Eng.º Nuno Oliveira da AMARSUL fez uma exposição sobre a "Gestão da Recolha Seletiva na península de Setúbal", e o Arq. João Braga da S.energia focou a sua apresentação no projeto "RecOil – Reciclagem de OAU para a produção sustentável de biodiesel".

Eco-Funcionários: "Não poupe nas ideias, poupe no consumo"

A S.energia lançou em Janeiro de 2013 o projeto "ECO Funcionários – Não poupe nas ideias, poupe no consumo", uma iniciativa dirigida a todos os funcionários municipais da Câmara Municipal do Barreiro, Câmara Municipal da Moita, Câmara Municipal do Montijo e Câmara Municipal de Alcochete.

O projeto consiste no envio semanal de uma mensagem (total de 52 mensagens) com boas práticas na vertente energética e ambiental, promovendo a redução da fatura energética, a poupança dos recursos naturais e a redução das emissões de CO2, tendo em vista o combate às Alterações Climáticas e o cumprimento das metas do "pacote clima e energia UE 20-20-20" de no mínimo, se atingir uma redução de 20% das emissões de gases com efeito de estufa, um aumento de 20% na eficiência energética e de 20% de energia proveniente de fontes renováveis até 2020, contribuindo também no caso do município do Barreiro para o cumprimento do compromisso do Pacto dos Autarcas.

Figura 18 – Exemplo de duas mensagens enviadas aos funcionários no âmbito do projeto Eco-funcionários

O projeto contemplou ainda a existência de um cartaz mensal que reúne todas as mensagens do mês, afixado particularmente nos locais de trabalho onde os funcionários não têm acesso frequente ao seu correio eletrónico.

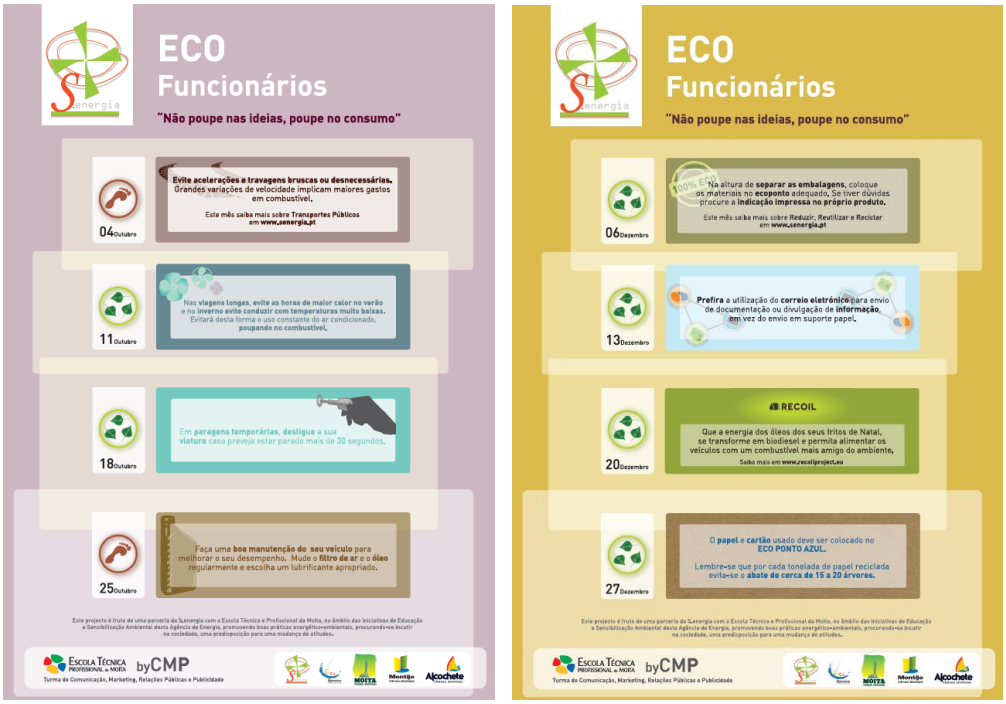

Figura 19 – Exemplo de dois cartazes produzidos no âmbito do projeto Eco-funcionários

Esta iniciativa é fruto de uma parceria da S.energia com a Escola Técnica e Profissional da Moita, que desenvolveu todos os elementos ilustrativos das mensagens a enviar, através do envolvimento dos alunos da turma de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade, e insere-se nas iniciativas de Educação e Sensibilização Ambiental programadas para 2013 desta Agência de Energia, promovendo boas práticas energético-ambientais, procurando-se incutir na sociedade, uma predisposição para uma mudança de atitudes.

Figura 20 – Mural em lona construído com as 52 mensagens do projeto Eco-funcionários utilizada para fins de sensibilização

Apostando na melhoria contínua, a S.energia realizou um inquérito sobre a satisfação dos funcionários municipais com o projeto Eco-funcionários e os resultados são bastantes positivos, pelo que se partilham em seguida uma parte da análise efetuada aos resultados.

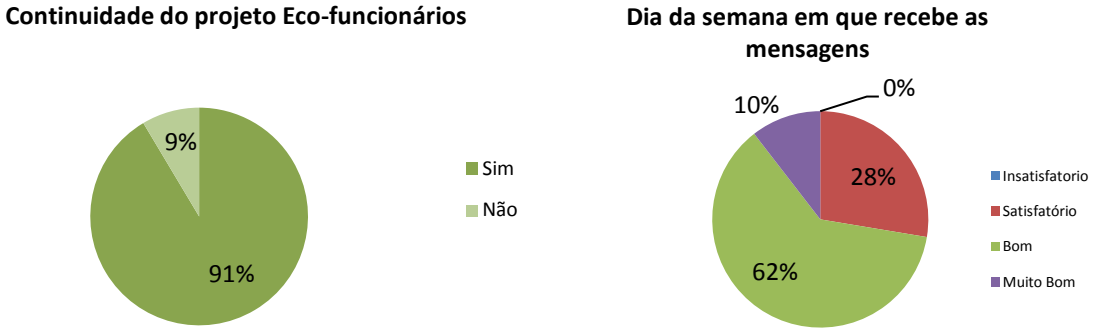

Figura 21 – Avaliação da continuidade e do dia da semana de envio das mensagens

Com 105 respostas, mais de 90% dos inquiridos é da opinião que esta iniciativa deve ter continuidade. Relativamente ao dia escolhido para envio das mensagens (6ªfeira), todos os inquiridos consideram adequada a sua escolha.

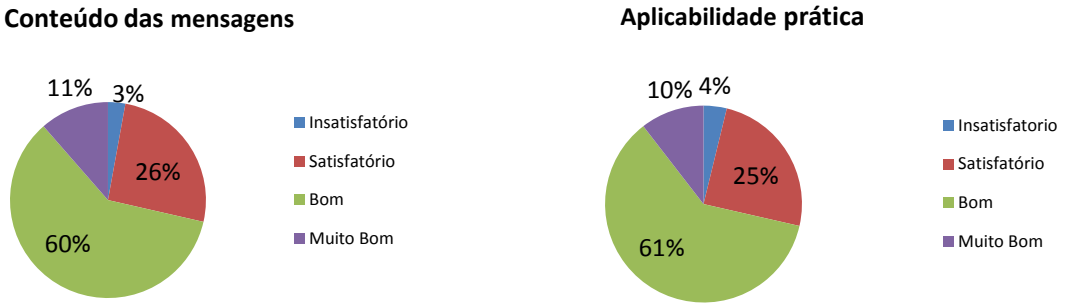

Figura 22 – Avaliação do conteúdo das mensagens e sua aplicabilidade prática

O conteúdo das mensagens também recebeu larga aprovação, com apenas 3% de insatisfação. Verificou-se também uma boa aplicabilidade prática das mensagens transmitidas, sendo que apenas 4% dos inquiridos avaliou de forma insatisfatória a aplicabilidade prática das mensagens.

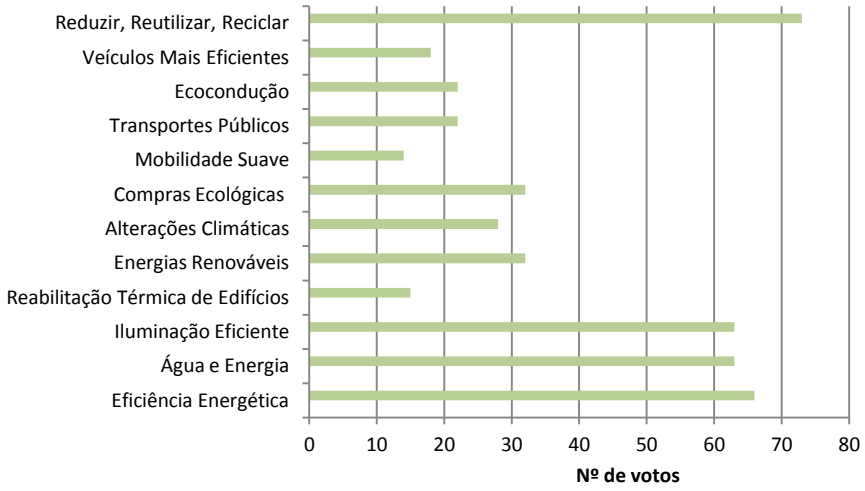

Figura 23 – Avaliação dos temas mais relevantes relacionados com as mensagens enviadas

No que se refere à relevância da temática das mensagens enviadas, os resultados dão destaque aos seguintes temas: ”Reduzir, Reutilizar e Reciclar”, “Eficiência Energética”, “Água e Energia” e “Iluminação Eficiente”.

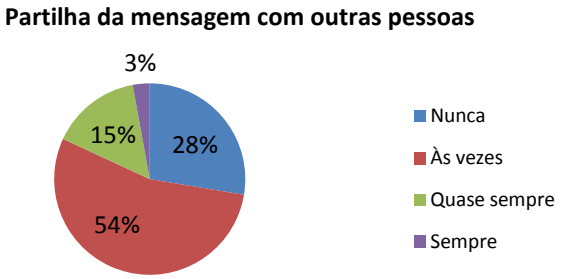

Figura 24 – Avaliação da partilha das mensagens enviadas

Foi com satisfação que se verificou também que relativamente à partilha das mensagens enviadas, 54% dos inquiridos confirmou fazê-lo “Ás vezes”, 15% dos inquiridos respondeu fazê-lo “Quase Sempre” e 3% considera que fez “Sempre” essa partilha. No entanto 28% dos inquiridos admitiu “Nunca” fazer essa partilha.

2.2. Descrição das Atividades para associados e outras entidades

Realização de Auditoria Energética com vista à certificação energética (edifícios de serviços e residenciais) no âmbito do Sistema Nacional de Certificação Energética

Certificação Energética da Pastelaria Moderna

A S.energia acompanhou e realizou o levantamento das unidades de climatização para a certificação energética da “Pastelaria Moderna”, tendo este imóvel obtido a classificação energética realizou a certificação energética de C. Houve ainda uma pequena formação ao proprietário do imóvel, no sentido de explicar o conteúdo do Certificado Energético e explicação sobre a possibilidade de aplicação de algumas medidas de melhoria do imóvel, que neste caso passaria para uma classificação de B-.

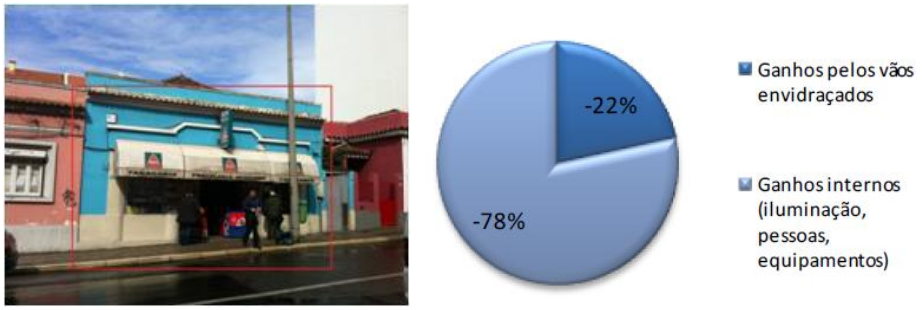

Figura 25 – Fotografia das instalações da Pastelaria Moderna

Certificação Energética da CP Carga

Foi concluída a certificação energética da CP Carga, edifício localizado em Lisboa. O edifício obteve a classificação de D, pelo que foram apresentadas medidas de melhoria, nomeadamente na integração de um Gestor de Energia para o edifício, substituição de tecnologias de iluminação e alteração dos horários de funcionamento do sistema centralizado de climatização. Com a aplicação das medidas de melhoria apresentadas o edifício obteria a classificação de B-.

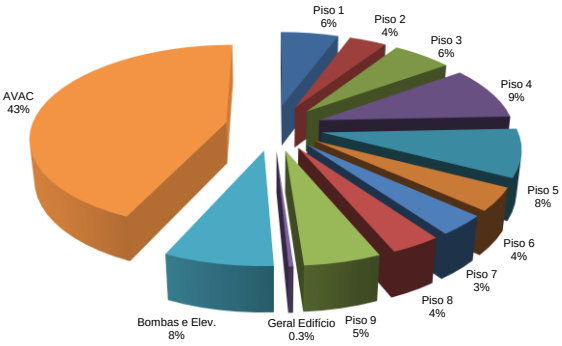

Figura 26 – Fotografias das instalações da CP Carga e algumas informações técnicas obtidas com a desagregação dos consumos

Trabalho de Técnico Responsável pelo Funcionamento (TRF) do edifício da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Corpo Salvação Pública do concelho do Barreiro

Acompanhamento dos trabalhos de manutenção dos sistemas de AVAC, de acordo com o Plano de manutenção realizado a Dezembro de 2013. Foram realizadas várias visitas e reuniões ao edifício, juntamente com a equipa de manutenção responsável pelos trabalhos (Tecnimoita).

Aconselhamento técnico e acompanhamento para a eficiência energética e utilização de energias renováveis (micro e minigeração)

Apoio à Minigeração nos concelhos de Alcochete, Barreiro, Moita e Montijo

A S.energia apoiou e acompanhou vários processos relativos à introdução de energias renováveis (sistemas solares fotovoltaicos) nos quatro concelhos. O apoio da S.energia focou-se na facilitação de contactos e promoção de parcerias entre empresas instaladoras do sector e as próprias entidades com disponibilidade de aluguer de cobertura.

No concelho da Moita foi instalado um sistema de minigeração no edifício:

- Centro de Formação Cercimb (Fonte da Prata)

Figura 27 – Fotografia das instalações no Centro de Formação Cercimb (Fonte da Prata, Moita)

No concelho de Alcochete foram instalados sistemas de minigeração nos seguintes edifícios:

- Escola 2º e 3º ciclos do Ensino Básico de Alcochete
- Escola Secundária Pluricurricular de Alcochete

No concelho do Barreiro foram instalados sistemas de minigeração nos seguintes edifícios:

- Escola Augusto Cabrita
- Escola Padre Abílio Mendes
- Escola Quinta Nova da Telha

Figura 28 – Fotografia das instalações da Escola Padre Abílio Mendes

No concelho do Montijo foram instalados sistemas de minigeração nos seguintes edifícios:

- Associação Caminho Bem Fazer - Centro Social do Esteval
- Escola Básica Integrada Esteval/Areias

Figura 29 – Fotografia das instalações da Associação Caminho Bem Fazer - Centro Social do Esteval

Apoio à Baia do Tejo

Realização do cálculo de cargas térmicas para dimensionamento dos sistemas de AVAC do edifício sede da Baía do Tejo, S.A.

Figura 30 – Fotografia das instalações do edifício sede da Baía do Tejo

Apoio à elaboração de candidaturas a fundos nacionais e comunitários

No início de 2013 a S.energia prestou apoio na elaboração da candidatura da Baía do Tejo S.A. ao Aviso 5 CE.Estado do Fundo de Eficiência Energética (FEE). Esta candidatura foi elaborada para três edifícios de serviços - Edifício 135 da futura sede da Baía do Tejo, Edifício 181 da Direcção de Parques e Edifício 136 da Rua Stinville nº14 - tendo em vista o financiamento da execução de estudos, de análises técnicas e da criação de ferramentas e metodologias de análise, que permitam a obter a Certificação Energética e que modelem e mecanizem a obtenção de padronização de consumos energéticos, conducentes à sua utilização no Programa ECO.AP.

Apoio à formação curricular em contexto de trabalho e formação profissional

Acompanhamento de estágios da Escola Secundária de Santo André

- Estagiário Daniel D'Alva e Estagiário Luís Ferreira do Curso Técnico de Gestão Ambiental – Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT) pela Escola Secundária de Santo André (ESSA), **realizado na S.energia de 11 de Junho de 2013 a 18 de Julho de 2013.**

Estes estágios decorreram no Eco-moinho do Jim e focaram-se no apoio e desenvolvimento de diversas ações e atividades no setor da Educação e Sensibilização Ambiental incluídas no Plano de Atividades previsto e no desenvolvimento de novas ações a introduzir no mesmo Plano desta Agência de Energia.

Fases do Estágio:

- 1ª Fase (2 semanas): Enquadramento nas atividades da S.energia e pesquisa de informação para a elaboração de Caça ao Tesouro para o 1ºCiclo sobre Água e Energia. Apresentação intercalar das ações desenvolvidas.
- 2ª Fase (3 semanas): Desenvolvimento Foto-paper para o 2ºCiclo (5º e 6ºano) e de Peddy Paper para o 2º Ciclo (7º, 8º ano) sobre Energias Renováveis. Apresentação intercalar das ações desenvolvidas.
- 3ºFase (1 semana): Realização de lista de 20 filmes com respetiva sinopse, sobre temas que foquem as questões ambientais. Elaboração de relatório de estágio e apresentação final.

Acompanhamento de estágios da Escola Secundária da Baixa da Banheira

- Estagiária Ana Rita Vieira e Estagiária Bruna Vasques do Curso Técnico de Gestão do Ambiente – Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT) pela Escola Secundária da Baixa da Banheira (ESBB), **realizado na S.energia de 27 de Maio de 2013 a 9 de Julho de 2013.**

Estes estágios focaram-se no apoio e desenvolvimento de diversas ações e atividades no setor da Educação e Sensibilização Ambiental incluídas no Plano de Atividades previsto e no desenvolvimento de novas ações a introduzir no mesmo Plano desta Agência de Energia.

Fases do Estágio:

- 1ª Fase (2 semanas): Enquadramento nas atividades da S.energia e participação e desenvolvimento de dinâmicas no stand da S.energia na Feira Pedagógica do Barreiro (29 de Maio a 1 de Junho) e nas atividades previstas relacionadas com as comemorações do Dia Mundial do Ambiente (5 de Junho) e Dia da Criança (1 de Junho).
- 2ª Fase (4 semanas): Desenvolvimento 8 atividades de educação e sensibilização ambiental, incluído a componente teórica e prática, para os seguintes temas: Energia, Água, Resíduos, Energias Renováveis, e Alterações Climáticas, para diferentes públicos-alvo: pré-escolar, 1ºciclo, 2ºciclo, 3º ciclo e Secundário. Elaboração de relatório de estágio e apresentação final do trabalho desenvolvido.

Acompanhamento de estágios da Ambiagro

- Estagiário Sílvio Neves do Curso Técnico de Instalador de Sistemas de Bioenergia – Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT) pelo Centro de Formação Profissional de Lisboa para o Sector Terceário/Ambiagro, Lda, **realizado na S.energia de Fevereiro a Junho de 2013.**

Este estágio focou-se no Levantamento do Potencial da Biomassa Florestal em Meio Urbano – Barreiro (Mata Nacional da Machada e Sapal do Rio Coina). Numa primeira fase foi necessária a realização de uma análise do estado da arte relativamente às Energias Renováveis, particularmente no que se refere à importância da Energia da Biomassa. Numa segunda fase foi realizado trabalho de levantamento e caracterização da área a analisar em termos de potencial de biomassa. Por fim, na terceira fase foi realizado um trabalho de análise das informações recolhidas nas fases anteriores, tendo em vista a seleção da biomassa disponível, análise do potencial energético e desenvolvimento das considerações finais.

Fases do Estágio:

- 1ª Fase (1 Mês): Desenvolvimento da introdução teórica do trabalho proposto;
- 2ª Fase (2 Mês): Definição da metodologia de levantamento e caracterização da área a analisar;
- 3ª Fase (3º e 4º Mês): Análise da disponibilidade de biomassa, análise do potencial energético e desenvolvimento das considerações finais.

Acompanhamento de estágios da Escola Técnica Profissional da Moita

- Estagiário Nélson Ribeiro do Curso Técnico de Energias Renováveis – Estágio Curricular (12ºE) pela Escola Técnica e Profissional da Moita (ETPM), **realizado na S.energia de 6 de Novembro de 2013 a 17 de Dezembro de 2013.**

Este estágio enquadrou-se no âmbito das atividades desta agência de energia e foi dividido em três componentes principais.

Fases do Estágio:

- 1º Objetivo - Educação e Sensibilização Ambiental: Desenvolvimento de jogo da glória com perguntas sobre Eficiência Energética e Energias Renováveis. Esquema do painel com o jogo da glória e sugestão de imagens. 12 Perguntas adequadas às imagens sugeridas, 12 perguntas direcionadas ao 1º ciclo e 12 perguntas direcionadas ao 2º Ciclo e contributo com mensagens de sensibilização para o projeto Eco-Funcionários/EcoCidadão em 2014.
- 2º Objetivo – Energias Renováveis: Acompanhamento de visitas de diagnóstico a Sistemas Solares Térmicos nos edifícios municipais e elaboração de relatório das visitas.
- 3º Objetivo – Energias Renováveis: Dimensionamento de sistema solar fotovoltaico em regime de Minigeração para um edifício municipal e análise económica.

- Estagiário Sérgio Belfo do Curso Técnico de Energias Renováveis – Estágio Curricular (11ºE) pela Escola Técnica e Profissional da Moita (ETPM), **realizado na S.energia de 22 de Julho de 2013 a 2 de Setembro de 2013.**

Este estágio enquadrou-se no âmbito das atividades desta agência de energia e foi dividido em duas componentes principais.

Fases do Estágio:

- 1º Objetivo - Desenvolvimento de atividade relacionada com a maquete de demonstração de energia solar fotovoltaica, com duas versões adequadas ao 2º e 3º ciclo. Cada versão deve conter quatro etapas: 1. Introdução Teórica à Energia Solar, 2. Explicação dos componentes da bancada, 3. Dinamização de atividade de montagem e 4. Perguntas e Respostas para verificação dos conhecimentos adquiridos.
- 2º Objetivo - Desenvolvimento de uma apresentação em Prezi sobre a Utilização Racional de Energia na habitação (apenas com imagens) e fichas de conteúdos da apresentação adequadas ao 2ºciclo e 3º ciclo.

- Estagiário Hugo Varela e Estagiário Pedro Guerra do Curso Técnico de Energias Renováveis – Estágio Curricular pela Escola Técnica e Profissional da Moita (ETPM), **realizado na S.energia de 27 de Maio de 2013 a 5 de Julho de 2013**

Fases do Estágio:

- 1º Objetivo - Desenvolvimento e elaboração de uma maquete para demonstração das energias renováveis. O objetivo da construção desta bancada, foi a criação de mais um elemento de apoio na educação e sensibilização energética e ambiental da S.Energia. Realizou-se um procedimento de montagem para apoio em feiras ou apresentações da S.energia.

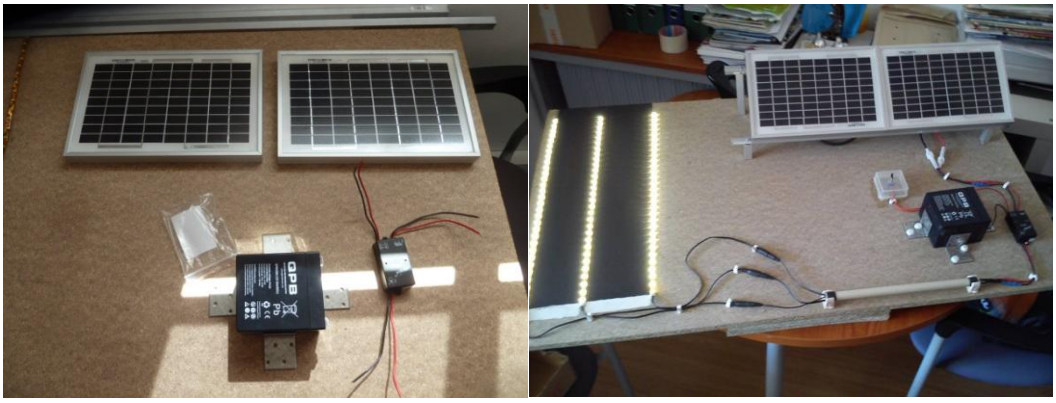

Figura 31 – Fotografia da bancada didática construída pelos estagiários

- 2º Objetivo - No âmbito de um Plano de Manutenção de um Sistema Solar Térmico que a S.energia é responsável, propõe-se o acompanhamento pelos estagiários, e a realização das telas finais da instalação de ar condicionado e instalação solar AQS. Deste modo será realizada uma parte de levantamento no edifício em análise, assim como a realização de trabalho em autoCAD para realização do diagrama hidráulico.
- 3º Objetivo - Apoiar a atualização da Matriz Energética para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete com os dados mais atuais do INE, sintetizando a informação mais relevante num ficheiro excel.

- Estagiária Flávia Vicente e Estagiária Andreia Felício do Curso Técnico de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade – Estágio Curricular (12ºE) pela Escola Técnica e Profissional da Moita (ETPM), **realizado na S.energia de 8 de Abril de 2013 a 21 de Maio de 2013.**

Estes estágios enquadraram-se no apoio às diversas ações e atividades no setor da Comunicação, Divulgação e Sensibilização Ambiental programadas no Plano de Atividades para 2013 desta Agência de Energia, particularmente no apoio à realização dos primeiros seminários dos "Encontros com Energia" e no apoio à participação nas feiras pedagógicas e de projetos educativos.

Fases do Estágio:

- 1ª Fase (2 semanas): Enquadramento nas atividades da S.energia e definição das ações e eventos concretas onde serão desenvolvidas as atividades.
- 2ª Fase (2 semanas): Desenvolvimento dos planos de comunicação e proposta de atividades para os vários eventos.
- 3ª Fase (2 semanas): Apoio na implementação dos planos de comunicação propostos e resumo das atividades desenvolvidas durante o estágio;

- Estagiário André Fernandes e Estagiário Sérgio Belfo do Curso Técnico de Energias Renováveis – Estágio Curricular (12ºE) pela Escola Técnica e Profissional da Moita (ETPM), **realizado na S.energia de 30 de Janeiro de 2013 a 15 de Março de 2013.**

Fases do Estágio:

- 1ª Fase (2 semanas): Apoio ao desenvolvimento de Acções/Ateliês direcionados para a vertente energético-ambiental para o Eco-Moinho do Jim, sede desta Agência de Energia.

- 2ª Fase (2 semanas): Acompanhamento de Auditoria Energética a um edifício de serviços (a) Descrição edifício -Localização, Orientação, Condicionantes, Taxas de ocupação, Utilização; (b) Descrição Técnica do sistema energético existente; c) Descrição, dimensionamento do Sistema Solar Térmico (para AQS) ou das características do Sistema de Produção de Energia Solar Fotovoltaico a instalar (se aplicável);
- 3ª Fase (2 semanas): Apoio ao Estudo para a Melhoria da Eficiência Energética na Iluminação Pública numa área a definir;

Estagiário Diogo Fialho e Estagiário Rafael Barata do Curso Técnico de Organização de Eventos – Estágio Curricular pela Escola Técnica e Profissional da Moita (ETPM), **realizado na S.energia de 12 de Novembro de 2012 a 25 de Janeiro de 2013.**
Estes estágios enquadraram-se no âmbito das atividades desta agência de energia, particularmente na preparação do Ciclo de Seminários "Encontros com Energia".

Fases do Estágio:

- 1.ª – Enquadramento e preparação das iniciativas, elaborando um projeto de apresentação. Realização de inquéritos de preparação.
- 2ª – Realização de contactos, identificação de recursos necessários para desenvolver a iniciativa.
- 3ª – Programar a divulgação e promoção da iniciativa; elaborar cronograma
- 4ª – Realização de contactos para parcerias, colaborações e, mais tarde, convidados, se necessário.
- 5ª – Elaboração do programa da iniciativa, da rentabilização e decoração do espaço
- 6ª – Assegurar toda a logística da iniciativa.
- 7ª – Acolhimento, acompanhamento de participantes.
- 8ª – Elaboração e tratamento de inquéritos de satisfação
- 9ª – Avaliação da iniciativa e dos resultados. Conclusão do projeto

2.3. Descrição dos Projetos com programas de financiamento e Protocolos de Colaboração

2.3.1 RecOil - Candidatura aprovada ao Programa Europeu IEE - Energia Inteligente na Europa 2011

Workshop Casa da Baia, Setúbal

A 27 de Fevereiro, a S.energia participou no Workshop, realizado na Casa da Baía em Setúbal, onde decorreu a apresentação pública do Projeto RecOil, projeto europeu coordenado pela ENA – Agência de Energia e Ambiente da Arrábida, com o objetivo de implementação de boas práticas de recolha de óleos alimentares usados (OAU), e sua reconversão em biodiesel.

O evento contou com a presença de mais de três dezenas de participantes em representação de Câmaras Municipais, operadores privados de recolha de OAU, agências de energia, Direção Geral de Energia e Geologia e Quercus, entre outras entidades privadas.

Para além da apresentação pública, realizou-se um workshop, onde se identificaram boas práticas e dificuldades na recolha de óleos alimentares usados a sua transformação em biodiesel e distribuição. As conclusões obtidas neste workshop, permitem realçar a importância do desenvolvimento e implementação deste projeto, que em última análise permitirá sistemas de recolha e valorização de OAU mais eficientes, mais fáceis de utilizar pelos cidadãos e mais seguros.

Workshop Recoil Bioenergia - 23 de Maio, Portalegre

Figura 32 – Fotografia das instalações do edifício sede da Baía do Tejo

A S.energia esteve presente no passado dia 23 de Maio na Feira Internacional BIOENERGIA Portugal, que decorreu até 25 de Maio no Parque de Feiras e Exposições do NERPOR em Portalegre, realizando um Workshop sobre "Oportunidades de Biocombustíveis líquidos" através da reconversão de Óleo Alimentar Usado (OAU).

Este workshop, realizado no âmbito do Projecto RecOil, consistiu numa auscultação aos gestores dos sistemas de recolha e reconversão de OAU municipais e supra-municipais, produtores e transformadores de Biodiesel, e cidadãos em geral, tendo em vista a identificação das principais vantagens e desvantagens dos

diversos sistemas de recolha de OAU, as barreiras de mercado atualmente existentes, e a rentabilidade dos métodos de transformação de OAU em Biodiesel.

O evento contou com a participação de 28 pessoas, 2 das quais em representação de entidades de transformação e valorização de OAU, designadamente, a "Prio Energy" e a Valnor.

3.º Encontro Internacional RecOil, 24 e 25 Junho, Bruxelas

Decorreu a 24 e 25 de Junho em Bruxelas, o terceiro encontro internacional do Projecto RecOil. Tendo por finalidade acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos do projeto, cada coordenador procedeu à apresentação estado actual do Workpackage (WP) de que é responsável.

Durante o primeiro dia, a principal discussão polarizou-se em torno da implementação dos Projetos Piloto para a reconversão e valorização de OAU nas regiões do consórcio. Consensualizou-se que os projetos piloto e a criação de cadeias de abastecimento, constituem por si, o cerne do projeto europeu, debateu-se o estado de implementação dos mesmos esclarecendo-se dúvidas relativas a aspetos burocráticos sobre a assinatura dos protocolos de colaboração entre as demais entidades envolvidas nos processos de recolha e valorização de OAU.

Figura 33 – Encontro RecOil, Bruxelas

No segundo dia, o consórcio reuniu-se com o Project Officer – representante da comissão europeia responsável pelo acompanhamento e avaliação do projeto, que se inteirou do bom desenvolvimento do mesmo. Ainda durante a tarde de 25 de Junho, num edifício adjacente à sede da Comissão Europeia, a conferência de apresentação do RecOil integrada no âmbito da Semana Europeia da Energia, que contou com a presença de 25 participantes provenientes de diferentes sectores relacionados com OAU, designadamente, representantes de entidades de recolha de OAU, produtores de biodiesel, autoridades locais, gestores de projetos internacionais, entidades reguladoras e técnicos relacionados com a produção de biodiesel.

Análise Territorial (WP6)

Em Fevereiro de 2013, a S.energia elaborou no âmbito dos trabalhos preconizados no WP6 do RecOil, um relatório com a análise territorial da sua área de intervenção, no sentido de identificar as vulnerabilidades e as oportunidades na melhoria ou implementação de novos sistemas de recolha de Óleos Alimentares Usados.

Protocolos de Colaboração Projetos Piloto (WP6)

Em Novembro de 2013, foram assinados protocolos de colaboração entre a S.energia e os Municípios do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, para a implementação de projetos piloto de recolha de OAU. Os projetos piloto poderão consistir na implementação de novos sistemas de recolha de OAU ou no melhoramento dos sistemas existentes. Os projetos piloto serão suportados essencialmente por uma campanha de sensibilização e outras ações de comunicação com o intuito de incentivar as alterações comportamentais dos cidadãos, apresentar os malefícios do óleo alimentar usado e os benefícios do biodiesel.

Plano de Comunicação Campanhas Promocionais (WP6)

A S.energia delineou a estratégia de comunicação com vista à sensibilização da população para a separação seletiva de óleo Alimentar Usado. Neste documento, definiu-se um cronograma para o desenvolvimento das campanhas promocionais do Projecto.

Campanhas Promocionais de recolha de Óleo Alimentar Usado – Projeto RecOil (WP6)

Em finais de Dezembro de 2013, teve início uma campanha de sensibilização para separação seletiva de óleo alimentar usado (OAU) nos Concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, no âmbito do Projeto RecOil.

No âmbito do Projecto RecOil, iniciativa apoiada pela Comissão Europeia através do programa Intelligent Energy for Europe, que visa o aumento da produção sustentável de biodiesel e sua inclusão no mercado local, estão a ser desenvolvidos projetos piloto no território de intervenção da S.energia, com o intuito de melhorar a adesão da população aos sistemas municipais de recolha e reconversão de OAU já existentes, aumentando consecutivamente as quantidades de OAU reencaminhadas para valorização. Estes resíduos permitirão gerar produtos finais de origem glicérica, dos quais se atribui destaque particular para o biodiesel.

Num primeiro momento, foi programada a Campanha Promocional deste projeto, incluindo a divulgação de mupis e cartazes pelos Concelhos do Barreiro, Moita Montijo e Alcochete, afixação de painéis publicitários alusivos ao projeto RecOil nas superfícies exteriores dos veículos de algumas carreiras dos Transportes Colectivos do Barreiro (TCB) e Transportes Sul do Tejo (TST), e a projeção de um vídeo nos monitores das carreiras fluviais da Soflusa.

No município do Barreiro, planeou-se a distribuição de um flyer informativo do projeto junto dos recibos de vencimento dos funcionários da autarquia, e para todos os Municípios a distribuição de um folheto informativo do projeto, junto das faturas da água emitidas pelos municípios, abrangendo um universo total de 150.000 munícipes.

A campanha de sensibilização, irá contemplar num segundo momento de ações de sensibilização no terreno, por forma e sensibilizar os munícipes para a correta separação seletiva e depósito de OUA nos óleões, prevendo-se a distribuição de funis para a recolha do OUA gerado em suas habitações, devidamente acompanhadas de brochura informativa, desenvolvida para cada município. Procedeu-se igualmente à publicação de um anúncio no website do Jornal Rostos e na edição impressa alusiva ao seu 11.º aniversário.

Por fim, serão realizadas ações temáticas sobre o ciclo dos óleos alimentares dirigidas às comunidades escolares da região.

Figura 34 – Poster e Brochura RecOil

Crê-se que a estratégia definida possibilitará a sensibilização de um número significativo de munícipes, e que esta se repercutirá no aumento de OAU recolhido pelos sistemas de recolha municipais, e na diminuição dos despejos deste resíduo nos sistemas de recolha de águas residuais.

Online Guide (WP7)

A S.energia procedeu à elaboração da estrutura funcional do Guia Online para o apoio na tomada de decisão, no âmbito do WP7 de que é responsável. Posteriormente, a Agência de Energia, preparou a base do caderno de encargos para ao lançamento de concurso de desenvolvimento do software.

Newsletter #1 e #2 (WP8)

A S.energia colaborou na redação das newsletter's do projeto, tendo ainda traduzidos os seus conteúdos para a Língua Portuguesa.

2.3.2 Protocolo de colaboração com ADENE – Agência para a Energia

Deste protocolo resultaram já durante o ano de 2013, uma sessão técnica englobada nos Encontros com Energia sobre "Produtos Eficientes na Reabilitação do Edificado" a 10 de Dezembro de 2013, contemplando uma apresentação do sistema de certificação energética SEEP e a inclusão de uma mensagem sobre este tema no projeto ECO Funcionários.

2.3.3 Protocolo de colaboração com Escola Técnica Profissional da Moita

No âmbito da formação prestada para a ETPM destacam-se as seguintes atividades em 2013:

- Preparação de Aulas da Disciplina Técnica de Tecnologias e Processos;
- Formações (Aulas 10º, 11º e 12ºE);
- Realização do plano de ação do curso 2013/2014;
- Realização de matriz de avaliação dos vários momentos 2013/2014;
- Realização da gestão e acerto da carga horária 2013/2014;
- Apoio na realização das Provas de Aptidão Pedagógicas (PAP) Teórica e prática;

- Acompanhamento alunos do 12ºE à Alemanha (No âmbito do Programa Leonardo da Vinci, a decorrer em Leipzig (Alemanha), para os alunos do Curso de Energias Renováveis - vertente Solar, o Coordenador de Curso, Ricardo Duarte, deslocou-se a Leipzig nos dias 9 a 13 de Setembro de 2013).

A S.energia requisitou em regime de troca de serviços (bolsa de horas) alguns serviços de Comunicação e Design da ETPM, prestados pela Loja da Comunicação à S.energia, durante o ano de 2013 para:
- criação das imagens para as 52 mensagens do projeto "Eco-funcionários", tendo esta iniciativa contado com o envolvimento dos alunos da turma de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade;
- criação de imagem e produção de alguns produtos de comunicação das atividades da S.energia, com particular relevo para os "Encontros com Energia";
- conceção e adaptação gráfica dos materiais promocionais do projecto RecOil.

2.5 Comunicação e imagem

Divulgação das atividades e introdução de conteúdos nas redes sociais e página de internet

No sentido de aproximar os cidadãos e envolver a sociedade civil nas atividades desta Agência de Energia, a S.energia continuou a apostar em 2013 na divulgação sistemática dos eventos e atividades nas redes sociais, nomeadamente na página oficial da S.energia no Facebook. Foi igualmente criada uma conta no Youtube e Google+ por forma a se divulgar o vídeo oficial do Projecto Recoil nas redes sociais.

Durante o ano de 2013 foram divulgadas inúmeras notas à comunicação social referentes aos projetos e atividades da S.energia, obtendo a divulgação mensal dos Encontros com Energia maior destaque como forma de captação de público para o ciclo de eventos.

Newsletter da S.energia

Este ano foram elaboradas e divulgadas seis newsletters correspondentes aos seguintes meses Dezembro02/Janeiro03, Fevereiro/Março, Abril/Maio, Junho/Julho, Agosto/Setembro e Outubro /Novembro.

Artigos no Jornal Online "Setúbal na Rede"

Dando continuidade à publicação regular de artigos temáticos na secção de ambiente do Jornal Online Setúbal na Rede, no âmbito do protocolo estabelecido entre este jornal e as agências de energia da Península de Setúbal (ENA, AMESeixal e AGENEAL), a S.energia teve a oportunidade publicar os seguintes artigos no ano de 2013:

- Encontros com Energia (Janeiro)
- Candidaturas ao Fundo de Eficiência Energética (Fevereiro)
- As duas fracções do problema "Energia" (Abril)
- Candidaturas a programas de Financiamento (Maio)
- Encontros com Energia – "Alterações Climáticas: Caminhos para a Sustentabilidade" (Julho)
- Que futuro para a Microprodução (Agosto)
- O Novo Sistema de Certificação Energética de Edifício (SCE) (Setembro)
- Conhecer&Agir e EcoBombeiros, dois novos projectos da S.energia (Novembro)
- Campanha de recolha de Óleo Alimentar Usado – Projeto RecOil (Dezembro)

2.4. Proposta de Aplicação dos Resultados do Exercício de 2013

O Conselho de Administração da S.energia, no cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, propõe à Assembleia Geral, a reunir em sessão Ordinária, em 28 de Março de 2014, que o Resultado Líquido Negativo do Exercício de 2013, no valor de 997€ (*novecentos e noventa e sete euros*), seja transferido para a Conta de Resultados Transitados.

Barreiro, 17 de Março de 2014

O Conselho de Administração

3. Contas 2013

S.Energia Agência Regional de energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete

Demonstrações Financeiras Individuais

Exercício 2013

2013

Demonstrações Financeiras Individuais

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

S.Energia

Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2013

(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.13	31.Dez.12
Activo			
Ativo não corrente			
Activos fixos tangíveis	4	2.256	3.693
Total dos Activos Não Correntes		2.256	3.693
Ativo corrente			
Clientes	9	9.486	758
Estado e outros entes públicos	8.2	46.465	43.582
Outras contas a receber	9	83.381	55.735
Diferimentos	13	1.456	1.500
Caixa e depósitos bancários	14	14.242	51.114
Total dos Activos Correntes		155.031	152.688
Total do Ativo		157.287	156.381
Fundos patrimoniais e passivo			
Fundos Patrimoniais	10.1	574.287	576.287
Resultados transitados	10.1	(462.067)	(552.335)
Resultado líquido do exercício		(977)	88.267
Total dos Fundos Patrimoniais		111.243	112.219
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	6	16.720	16.720
Total dos Passivos Não Correntes		16.720	16.720
Passivo corrente			
Fornecedores	9	2.205	2.812
Estado e outros entes públicos	8.2	5.179	5.099
Outras contas a pagar	9	21.939	19.530
Total dos Passivos Correntes		29.324	27.442
Total do Passivo		46.044	44.162
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		157.287	156.381

Barreiro, 17 de Março de 2014

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS N.º 24026

S.Energia

Demonstração dos Resultados Individuais
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.13	31.Dez.12
Prestação de serviços	5	16.035	12.102
Subsídios, doações e legados à exploração	7.1	180.000	239.931
Fornecimentos e serviços externos	12	(38.770)	(34.246)
Gastos com o pessoal	11	(156.151)	(124.165)
Outros rendimentos e ganhos	5	329	1.414
Outros gastos e perdas		(981)	(980)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		462	94.056
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	(1.437)	(1.817)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(975)	92.239
Juros e gastos similares suportados	9.1	(1)	(3.218)
Resultado antes de impostos		(977)	89.021
Imposto sobre o rendimento do período		-	(754)
Resultado líquido do período		(977)	88.267

Barreiro, 17 de Março de 2014

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS N.º 24026

S.Energia

Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.13	31.Dez.12
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais			
Recebimentos de clientes		10.994	11.344
Pagamentos a fornecedores		(46.188)	(14.147)
Pagamentos ao pessoal		(87.179)	(77.704)
Caixa gerada pelas operações		(122.372)	(80.506)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	218
Outros recebimentos/pagamentos		86.483	83.115
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)		(35.889)	2.827
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-	(3.273)
		-	(3.273)
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		-	105
		-	105
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)		-	(3.168)
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		(982)	(3.218)
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)		(982)	(3.218)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(36.872)	(3.559)
Caixa e seus equivalentes no início do período		51.114	54.673
Caixa e seus equivalentes no fim do período	14	14.242	51.114

Barreiro, 17 de Março de 2014

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS N.º 24026

S.Energia

Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício de 2013

(Valores expressos em euros)

			Capital Próprio atribuído aos detentores do capital			
			Fundos	**Resultados transitados**	**Resultado líquido do exercício**	**Total do capital próprio**
Posição no Início do Período 2013	1	**Notas**	576.287	(552.335)	88.267	112.219
Alterações no período			(2.000)	90.268		
Resultado Líquido do Período	*3*				(977)	(977)
Resultado Integral	*4 = 2 + 3*				(977)	(977)
Posição no Fim do Período 2013	*6 = 1 + 2 + 3 + 5*		574.287	(462.067)	(977)	111.243

Barreiro, 17 de Março de 2014

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS N.º 24026

S.Energia

Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercicio de 2012

(Valores expressos em euros)

			Capital Próprio atribuído aos detentores do capital			
			Fundos	**Resultados transitados**	**Resultado líquido do exercício**	**Total do capital próprio**
Posição no Início do Período 2012	1	**Notas**	760.635	(603.656)	(157.220)	(241)
Alterações no período						
Outras alterações reconhecidas nos Fundos		28	-	(157.220)	157.220	-
	2		-	(157.220)	157.220	-
Resultado Líquido do Período	***3***				88.267	88.267
Resultado Integral	***4 = 2 + 3***				245.487	88.267
Operações com detentores de capital próprio				184.408		184.408
Outras operações			(184.348)	24.133	-	(160.215)
	5		(184.348)	24.133	-	(160.215)
Posição no Fim do Período 2009	***6 = 1 + 2 + 3 + 5***		576.287	(552.335)	88.267	112.220

Barreiro, 17 de Março de 2014

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS N.º 24026

Associação S.Energia

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A Associação S.Energia Agência Regional de Energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, foi constituída em 6 de Janeiro de 2007, tem a sua sede na Avenida Bento Gonçalves – Moinho do JIM no Barreiro. A Associação tem como actividade principal a P*romoção da eficiência energética e do uso de energias renováveis.*

Endereço electrónico: mail@senergia.pt
Página da internet: www.senergia.pt
Código CAE: 94995
N.º médio de empregados durante o período: 5

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2013 as demonstrações financeiras da *S.Energia* foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (ESNL), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo Internacional Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Associação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos"

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como activos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas politicas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da S.Energia são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transacção.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos activos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou em "Outros gastos ou perdas operacionais", para todos os outros saldos/transacções.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros activos fixos tangíveis	1 - 4

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem essencialmente edifícios e outras construções detidos para auferir rendimento e/ou valorização do capital. Refira-se que estes bens não são utilizados na produção ou fornecimento de bens e serviços nem para fins administrativos ou para venda no decurso da actividade corrente dos negócios.

As propriedades de investimento são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliação anual efectuada por entidade especializada independente. As variações no justo valor das propriedades de investimento são reconhecidas

diretamente na demonstração dos resultados do período, na rubrica "Variação de valor das propriedades de investimento".

Os activos promovidos e construídos qualificados como propriedades de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até terminar o período de construção ou promoção do activo a qualificar como propriedade de investimento, esse activo é registado pelo seu custo de aquisição ou produção na rubrica "Propriedades de investimento em desenvolvimento". No final do período de promoção e construção desse activo a diferença entre o custo de construção e o justo valor nessa data é registada diretamente na demonstração dos resultados na rubrica "Variação de valor das propriedades de investimento".

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas na rubrica propriedades de investimento.

3.4. Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes activos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Associação, sejam controláveis pela Associação e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a Associação demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, excepto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Associação. Nestas situações estes gastos são capitalizados como activos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 3 anos, com exceção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Nos casos de marcas e patentes, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objecto de testes de imparidade numa base anual.

3.5. Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas nas quais a Associação tenha uma influência significativa ou onde exerce o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa, são registados pelo método da equivalência patrimonial na rubrica 'Investimentos financeiros em equivalência patrimonial'.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Associação nos resultados líquidos das empresas associadas e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida é considerado "Goodwil", sendo adicionado ao valor do balanço do investimento financeiro e a sua recuperação analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro, e caso a diferença seja negativa ("Badwill"), após reconfirmação do processo de valorização e caso este se mantenha na demonstração dos resultados.

É efectuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Quando a proporção da Associação nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da

empresa associada não for positivo, excepto quando a Associação tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transacções com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Associação nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

3.6. Imposto sobre o rendimento

A Associação não se encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Associação dos anos de 2007 a 2010 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.7. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra directa e gastos gerais.

3.8. Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', para que as mesmas reflictam o seu valor realizável líquido.

3.9. Activos financeiros detidos para negociação

Os activos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são substancialmente transferidos, os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, incluindo despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros disponíveis para venda são mensurados por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor são registados no capital próprio, na rubrica "Reserva de justo valor" até o activo ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou nas situações em que se entende existir perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração dos resultados.

Os activos financeiros disponíveis para venda em instrumentos de capital próprio que não têm preço de mercado cotado num mercado activo e cujo justo valor não pode ser fiavelmente mensurado são denominados "Outros investimentos" e encontram-se mensurados pelo custo de aquisição deduzido de quaisquer perdas por imparidades acumuladas.

3.10. Activos não correntes detidos para venda

Os investimentos disponíveis para venda consideram-se aqueles que não são enquadráveis nem como "investimentos mensurados ao justo valor" através de resultados nem como "investimentos detidos até à maturidade". Estes activos são classificados como "activos não correntes", excepto se houver intenção de os alienar num período inferior a 12 meses a contar da data de balanço.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu justo valor, que é considerado como sendo o valor pago incluindo despesas de transacção, no caso de investimentos disponíveis para venda.

Após o reconhecimento inicial, os "investimentos mensurados ao justo valor através de resultados" e os "investimentos disponíveis para venda" são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço (medido pela cotação ou valor de avaliação independente), sem qualquer dedução relativa a custos de transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos "investimentos disponíveis para venda" são registados no capital próprio, na rubrica "Reserva de justo valor" até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração de resultados.

3.11. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

3.12. Fundos Patrimoniais

As acções\ ordinárias são classificadas em capital próprio.

Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas acções são apresentados como uma dedução, líquida de impostos, ao valor recebido resultante desta emissão.

3.13. Provisões

A Associação analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.14. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.15. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Associação tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.16. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os activos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o activo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 2.2. e 2.3. acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do activo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.17. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Associação. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Associação reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Associação obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A S.Energia baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.
Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.
Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

3.18. Reconhecimento do rédito em contratos de construção

A Associação reconhece os resultados das obras de acordo com o método da percentagem de acabamento, o qual é entendido como sendo a relação entre os custos incorridos em cada contrato até à data de balanço e a soma destes custos com os custos estimados para completar a obra. A avaliação do grau de acabamento de cada contrato é revista periodicamente tendo em consideração os indicadores mais recentes de produção.

3.19. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Associação cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projectos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica "Rendimentos a reconhecer" e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos activos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de acções de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4. Activos fixos tangíveis

4.1 Divulgações sobre ativos tangíveis, conforme quadro seguinte:

	31 de Dezembro de 2012					
	Saldo em 01-Jan-12	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-12
Custo:						
Equipamento básico	376	3.273	-	-	-	3.649
Equipamento administrativo	19.597	-	-	-	-	19.597
Outros activos fixos tangíveis	1.719	-	-	-	-	1.719
	21.691	3.273	-	-	-	24.964
Depreciações acumuladas						
Equipamento básico	376	818	-	-	-	1.194
Equipamento administrativo	17.360	999	-	-	-	18.358
Outros activos fixos tangíveis	1.719	-	-	-	-	1.719
	19.454	1.817	-	-	-	21.271

	31 de Dezembro de 2013					
	Saldo em 01-Jan-13	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-13
Custo:						
Equipamento básico	3.649	-	-	-	-	3.649
Equipamento administrativo	19.597	-	-	-	-	19.597
Outros activos fixos tangíveis	1.719	-	-	-	-	1.719
	24.964	-	-	-	-	24.964
Depreciações acumuladas						
Equipamento básico	1.194	818	-	-	-	2.012
Equipamento administrativo	18.358	619	-	-	-	18.977
Outros activos fixos tangíveis	1.719	-	-	-	-	1.719
	21.271	1.437	-	-	-	22.708

5. Rédito

5.1 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

\	31-Dez-13	31-Dez-12
Prestação de serviços	16.035	12.102
Juros	-	105
Subsidios à exploração	180.000	239.931
Outros Réditos	329	1.414
Total	**196.364**	**253.552**

6. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

6.1 Saldos à data do balanço e movimentos do período de cada classe de provisão, conforme quadro seguinte:

\	31-Dez-13	31-Dez-12
Provisões para indeminizações por rescisão de contrato	16.720	16.720
	16.720	**16.720**

7. Subsídios do Governo e apoios do Governo

7.1 Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou:

Nos períodos de 2013 e de 2012 a Associação reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

Politica contabilistica adopatada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adopatados nas demonstrações financeiras

A Empresa reconheceu rendimentos decorrentes das seguintes comparticipações e subsídios:

	31-Dez-13	31-Dez-12
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		
COMPARTICIPAÇÕES		
Câmara Municipal do Barreiro	56.028	62.255
Câmara Municipal da Moita	54.301	60.334
Câmara Municipal do Montijo	41.987	46.652
Câmara Municipal de Alcochete	27.684	30.759
OUTRAS ENTIDADES		
SUBSÍDIOS		
RePECEE	-	12.723
Recoil	-	27.207
	180.000	**239.931**

8. Impostos e contribuições

8.1 Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre rendimento:

Descrição	31-Dez-13	31-Dez-12
Resultado antes de impostos do período	(977)	89.021
Imposto corrente	-	754
Imposto diferido	-	-
Imposto sobre o rendimento do período	-	754
Tributações autónomas		754
Taxa efetiva de imposto		1

8.2 Outras divulgações:

A Associação não tem qualquer dívida em mora à Segurança Social, bem como à Fazenda Pública.

Descrição	31-Dez-13 Saldo Devedor	31-Dez-13 Saldo Credor	31-Dez-12 Saldo Devedor	31-Dez-12 Saldo Credor
Pagamento especiais	-	-	500	-
Retenções efetuadas por terceiros	-	-	26	-
Imposto estimado				754
IRC a receber/ pagar	1.500		1.000	
Retenção de impostos sobre rendimentos	-	2.126	-	1.625
Imposto sobre o valor acrecentado (IVA)	44.965		42.082	
Contribuições para a Segurança Social		3.053		2.746
	46.465	**5.179**	**43.608**	**5.125**

9. Instrumentos Financeiros

9.1 Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Descrição	31-Dez-13	31-Dez-12
Ativos Financeiros	**92.868**	**56.493**
Clientes	**9.486**	**758**
Soonda, SA	615	615
Soltarumos, Lda	143	143
BVB - Corpo Salvação Pública	590	-
CP Carga Logistica	3.149	-
Escola Técnica Profissional Moita	4.989	-
Outras contas a receber	**83.381**	**55.735**
Câmara Municipal de Alcochete	82.576	54.892
Rostos da cidade, Lda	369	370
Baia Tejo	436	436
Verdililás	-	37
Descrição	**31-Dez-13**	**31-Dez-12**
Passivos Financeiros	**24.145**	**22.343**
Fornecedores	**2.205**	**2.812**
Vodafone, SA	98	2.230
Econtal, Lda	246	246
Rostos	308	-
TST, SA	1.144	-
Baia do Tejo	4	6
NCC	330	-
Via Verde	10	-
Canon Business Center	65	-
Vitoria Seguros	-	1
Guarda Nacional Republicana	-	329
Outras contas a pagar	**21.939**	**19.530**
Remunerações a liquidar		
Férias	8.577	8.577
Subsidio de Férias	8.577	8.577
Encargos com Remunerações	3.857	1.573
Adiantamentos ao pessoal		
Susana Camacho	779	606
João Figueiredo	-	197
Custos Diferidos (Comunicações)	149	
Rendimentos e gastos de juros	**(1)**	**(3.218)**
De ativos financeiros		105
De passivos financeiros	(1)	(3.218)

10. Fundos Patrimoniais

10.1 Movimentos Associados aos Fundos Patrimoniais

	31-Dez-13			
	Saldo inicial	**Débitos**	**Créditos**	**Saldo Final**
Fundos Patrimoniais	**576.287**	**-**	**-**	**576.287**
Por memória: acionistas c/ subscrição	(2.000)	-	-	(2.000)
Resultados transitados	**(550.335)**	**-**	**88.267**	**(462.067)**
Resultado Liquido	**88.267**			**(977)**
Total	**112.219**	**-**	**88.267**	**111.243**

	31-Dez-12			
	Saldo inicial	**Débitos**	**Créditos**	**Saldo Final**
Fundos Patrimoniais	**784.768**	**-**	**(208.481)**	**576.287**
Por memória: acionistas c/ subscrição	(24.133)	-	22.133	(2.000)
Resultados transitados	**(603.656)**	**-**	**53.322**	**(550.335)**
Resultado Liquido	**(157.220)**			**88.267**
Total	**(241)**	**-**	**(133.027)**	**112.219**

11. Outras divulgações exigidas

11.1 Informação por atividade económica

	31-Dez-13	31-Dez-12
Prestações de Serviços	**16.035**	**12.102**
Fornecimentos e Serviços Externos	**38.770**	**34.246**
Gastos com o pessoal	**156.151**	**124.165**
Remunerações	126.363	100.794
Outros Gastos	29.788	23.371
Ativos Fixos tangíveis	**2.256**	**3.693**

11.2 Informação por mercado geográfico

	31-Dez-13			
Descrição	**Mercado Interno**	**Comunitário**	**Extra-comunitário**	**Total**
Prestações de Serviços	16.035			16.035
Fornecimentos e Serviços Externos	38.583	188		38.770

	31-Dez-12			
Descrição	**Mercado Interno**	**Comunitário**	**Extra-comunitário**	**Total**
Prestações de Serviços	12.102			12.102
Fornecimentos e Serviços Externos	34.246			34.246

11.3 Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- Impostos de Mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças e a Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

12. Outras informações

12.1 Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.

13. Diferimentos

	31-Dez-13	31-Dez-12
Diferimentos (Activo)		
Seguros pagos antecipadamente	1.456	1.500
Outros gastos a reconhecer	-	-
	1.456	**1.500**

14. Caixa e Depósitos Bancários

	31-Dez-13	31-Dez-12
Caixa	-	-
Depósitos à ordem	14.242	51.114
	14.242	**51.114**

Barreiro, 17 de Março

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS Nº 24026